

# JORNAL da cidade

ARACAJU (SE), 07 DE AGOSTO DE 1978 - ANO VII - No. 1755 - CR\$ 4,00  
SEGUNDA-FEIRA

## Palmeiras e Guarani nas finais do Copão

**João Saldanha**  
Tudo verde

# MORRE O PAPA PAULO VI

Um ataque cardíaco tirou, ontem, a vida do Papa Paulo VI de 80 anos de idade. O Papa vinha doente desde o dia anterior e encontrava-se em total repouso. Os médicos temiam pela saúde do Papa mas seu estado de saúde estava estacionário. No entanto, às 5 horas da tarde de ontem, as agências de notícias divulgavam a morte de Paulo VI.

Quando se difundiu a notícia sobre o ataque cardíaco do Papa, uma multidão começou a congrega-se na Praça Principal frente ao Palácio de Verão do Pontífice.

A Agência Noticiosa Italiana Ansa atribuiu a fontes do Vaticano terem dito que funcionários inspecionavam as Criptas da Basílica de São Pedro, onde se enterram os Papas, em previsão de qualquer eventualidade

O Vaticano havia anunciado que o Papa, por conselho de seus médicos, estava recolhido a um "completo descanso" por uns poucos dias em Castelgandolfo, depois de uma inusitada recorrência de sua o anúncio de que disse que o Papa não daria ontem sua costumeira bênção dominical ao meio-dia e que permaneceria na cama.

Os observadores do Vaticano disseram que era a primeira vez em seu reinado de quinze anos que o pontífice cancelava o tradicional "angelus" em Castelgandolfo, devido a artrose, doença que restringe os movimentos e causa intensas dores.

A declaração do Vaticano não mencionou o Estado Geral de Saúde do Papa, mas algumas fontes assinalaram que não tinha febre e atribuíram a artrose ao calor úmido dos últimos dias. A declaração acrescentou que o ataque de artrose começou há "alguns dias". (Tudo sobre o Papa Paulo VI na página 4).

## Tabu quebrado Sergipe 3x0

O Clube Esportivo Sergipe conseguiu ontem, à tarde, quebrar o tabu de três anos, ao derrotar a Associação Desportiva Confiança por três a zero e mantendo esperanças de ganhar o título do primeiro turno. A renda chegou a surpreender ao ultrapassar os 200 mil cruzeiros.

Após o jogo de ontem, a torcida do Sergipe comemorava a vitória como se fosse a conquista do campeonato. Enquanto isso, a do Confiança deixa o Estádio Estadual de Aracaju, triste e pensando no clássico contra o Vasco. Ninguém, no Confiança, acusou o Juiz.

No interior, o Vasco Esporte Clube manteve-se na liderança do turno ao derrotar o Itabaiana por um a zero, com gol de Florivaldo. Este resultado dá ao time cruzmaltino todas as possibilidades de vencer o turno, pois falta apenas enfrentar a Desportiva Confiança e o Santa Cruz. Os outros resultados foram: Lagarto 1 x 0 Santa Cruz e Propriá 3 x 0 Olímpico. Mais esporte nas páginas 7,8,9,10,11 e 12.

## Ministro chega a Aracaju

Para uma visita de apenas cinco horas, chega hoje a Aracaju o Ministro das Comunicações, Euclides Quandt de Oliveira. O desembarque no aeroporto está previsto para às 10 horas

da manhã e meia hora depois ele inaugura a nova sede da Diretoria Regional dos Correios e Telegráfos.

O Ministro Euclides Quandt de Oliveira, segundo programa oficial distribuído a imprensa pela direção dos Correios, aqui em Aracaju, após seu desembarque inaugura a nova sede para, em seguida, conceder entrevista à imprensa. As 13 horas almoçará com o Governador José Rollemberg Leite e às 15 horas segue viagem para Fortaleza.

### Crise sindical, Rio Médicos terão estatuto

Pág. 2

## LOTERIA

1	X	2	O	T
1 Olaria/RJ	■	Guasubasso/RJ	■	1
2 Portuguesa/RJ	■	Madureira/RJ	■	2
3 Campo Grande/RJ	■	Náutico/RJ	■	3
4 Nova Hamburgo/RS	■	Estrela/RS	■	4
5 Gaúcho/RS	■	Palmeiras/RS	■	5
6 Caldense/MG	■	Nac. Uberlândia/MG	■	6
7 Goiânia/GO	■	Atlético/GO	■	7
8 Goiatuba/GO	■	Itumbiara/GO	■	8
9 A B C/RN	■	Força e Luz/RN	■	9
10 Confiança/SE	■	Sergipe/SE	■	10
11 Araçatuba/SP	■	Rio Preto/SP	■	11
12 São-carlense/SP	■	Barretos/SP	■	12
13 Corinthians PP/SP	■	Americana/SP	■	13

## Igreja lamenta a morte de Paulo VI

"A morte do Papa Paulo VI para nós é um choque muito grande, porque ela vem assim de uma forma imprevista". Foi o que disse ontem o bispo auxiliar de Aracaju, Dom Edvaldo Gonçalves do Amaral, ao tomar conhecimento da morte do Papa Paulo VI, através do Jornal da Cidade.

Com a voz um pouco rouca, lembrou o bispo Auxiliar de Aracaju que "Paulo VI foi o único Papa que conheci pessoalmente. Foi ele quem me ordenou Bispo e, esta notícia é das mais imprevista e chocante para nós, mesmo estando o cristão preparado para a morte, que é a conclusão natural da nossa vida".

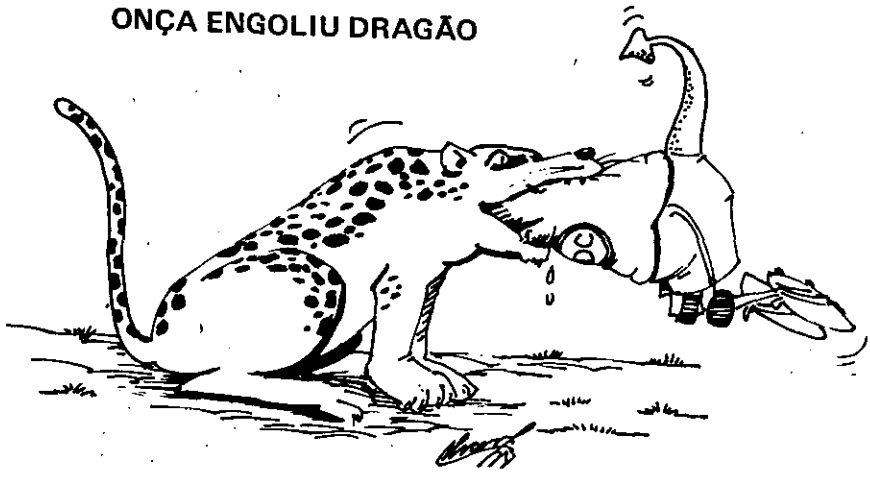
"A morte do Santo Padre" - disse Dom Edvaldo Amaral - "choca a todos nós, católicos, no momento de particular importância na Igreja, no momento de encruzilhada dos caminhos da Igreja".

Explicou ainda o bispo auxiliar de Aracaju que "o Papa Paulo VI foi o Papa do sofrimento, mas mesmo assim trouxe a abertura da Igreja para o mundo moderno. A igreja aberta para as novas realidades do homem de hoje".

"Tudo que houve na Igreja nesses últimos anos de modificação na atitude do clero, na posição do episcopado, das reformas litúrgicas, da revisão de pontos de moral discutidos ultimamente dos novos problemas colocados pela tecnologia, pela ciência diante da moral da Igreja, tudo isso pesou profundamente sobre a figura do Papa Paulo VI".

Neste momento em que somos informados da morte do Papa Paulo VI, a Igreja, em Sergipe, sente esta perda da Igreja universal, e nos unimos neste momento de dor, neste momento de luto, onde todos rezam pelo feliz repouso de sua santidade o Papa Paulo VI.

ONÇA ENGOLIU DRAGÃO



### Um brasilianista vê os militares

Coluna do Castello

## Coluna do Castello

### Um brasilianista vê os militares

RIO (AJB) — A Editora Graal traduz, para sua biblioteca de ciências sociais, a tese que o Professor Philippe Faucher apresentou na Escola de Altos Estudos da Universidade de Paris sobre o Brasil. Depois de uma década em que se consumiram brasilianistas americanos em doses maciças, não deixa de ser curioso ouvir o que tem a dizer sobre o País um sociólogo francês, que produziu um cartapácio de mais de quatrocentas páginas sobre o que ocorreu na política brasileira, entre 1964 e 1976. Com o seu "Estado e estrutura de poder num regime autoritário", ele oferece, na pior das hipóteses, um alívio momentâneo a cantilena que a ARENA e o MDB vem apresentando, em dueto, no palco das reformas políticas.

Quando a ordem-do-dia comanda a volta aos quartéis, é útil por exemplo anotar a visão de um especialista em estrangeiro do militarismo aborígine. O Professor Faucher é cuidadoso: "apesar de que os oficiais das três armas tenham literalmente invadido todos os setores da administração, é muito difícil avaliar a importância real dos militares na tomada de decisões econômicas", diz ele. Não há estatísticas que autorizem conclusões dogmáticas. Mas ele propõe, em todo caso, uma explicação interessante para as origens dessa operação de conquista interna. Ao contrário de uma crença muito difundida, ela não decorre de um programa deliberado dos patronos do regime. É um produto espontâneo da ação da inércia sobre a burocracia.

Ele expõe: "certos cargos são ocupados pelos militares por razões de segurança nacional. É o caso, tradicionalmente da Petrobrás, mais recentemente da Nuclebrás e da Telebrás. O conceito de segurança nacional é muito elástico, para difícil medir-lhe o sentido real. A administração pública é, por tradição, um meio rígido. Nos países onde é mais estruturada, existe praticamente uma via de acesso definida para cada posto. Quando um posto é atribuído a um organismo particular, ela se torna sua propriedade". No Brasil, acontece que, "toda vez que um General de Exército é nomeado para a presidência de uma empresa estatal, o Exército passa a deter o cargo e só Generais podem sucedê-lo." O Professor discorda, portanto do mito que edulcorava esse fenômeno cerca de dez anos atrás, atribuindo-lhe a função de suprir deficiências de quadros na elite civil.

Competência não pode ser critério de escolha, argumenta Faucher, numa corporação que se disciplina estritamente pelas leis da hierarquia. "A antiguidade não implica o conhecimento técnico necessário" continua. "Numa administração, um posto é definido em função da competência necessária, assim como de um certo número de fatores relativos ao lugar que a função ocupa dentro da hierarquia. A seleção do candidato se fará segundo critérios de antiguidades, experiência e remuneração".

Mas, "a presença de militares falseia esses mecanismos. Nomeação de um funcionário vai depender dos registros de sua carreira e da avaliação de seus superiores hierárquicos, no interior das Forças Armadas. Nessas condições, certas posições, pelo poder e pelo prestígio que conferem, são reservadas aos Generais, depois de sucessivamente aos Coronéis etc". Não se trata de um dogma imutável. Ele admite que possa acontecer, "para certas funções especializadas", ainda que na administração civil, "os militares sejam mais competentes". Cita a energia nuclear e as telecomunicações, a que a carreira militar oferece mais e melhores oportunidades de estágios e treinamento no exterior. No império, eram as escolas do Exército que formavam os técnicos metalúrgicos. No entanto, "parece que os militares são encontrados em número bem mais expressivo nas empresas mistas e de serviços do que nos organismos centrais da política econômica". Por isso, sua verdadeira influência sobre a decisão econômica é "muito difícil de estimar". Há, no País, disseminada, a presença da doutrina nascida na ESG, pregando o aumento da produção para aumentar a segurança interna, para o que se impõe um Governo forte. Extrapolando dessa noção o controle direto dos militares, contudo, ele considera "ilusório".

Não tem sido um costume brasileiro que a discussão dessa linha econômica, segundo o Professor, desça além do alto comando, que aliás "se manifesta pouco". No caso dos contratos de risco para exploração de petróleo, ele reconhece ter havido "um debate intenso e secreto". De resto, é tênue a ligação entre a política econômica que tem apoio militar e os interesses particulares da classe. É a sua formação profissional, acredita Faucher, que se deve atribuir o nacionalismo das Forças Armadas, onde a existência de facções afeta bem menos as opções gerais do Governo em exercício do que a preparação dos grupos que formarão o sucessor.

O Professor Philippe Faucher terminou seu trabalho em maio do ano passado. E frente nacional de redemocratização ainda não existia.

MARCOS SÁ CORREA

REDATOR-SUBSTITUTO

Laurindo Alves Campos  
ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

Rua Laranjeiras, 151  
Ed. Moyers - Sala 117  
Tel.: 222-7184

RESIDÊNCIA:

Rua Socorro, 901  
Tel.: 222-7044

## Oposição não vê possibilidade de acordo: reforma

BRASILIA, (AJB) — Os dirigentes e líderes oposicionistas, como os Srs. Paulo Brossard, Tancredo Neves e Laerte Vieira estão manifestando descrença na possibilidade de um acordo com a ARENA em torno da constitucional, em face da informação já oficialmente transmitida de que o governo considera intocáveis as salvaguardas do estado e as reformas do chamado pacote de abril.

Interessado em manter um diálogo com o MDB na discussão das emendas apresentadas, o Senador José Sarney anunciou, ontem, que na próxima terça-feira, depois de ter uma visão de conjunto das emendas apresentadas até amanhã, ontem quando se encerra o prazo, voltar a manter entendimento com o Senador Paulo Brossard e outros líderes oposicionistas. "Não é possível que o MDB deixe de colaborar com um projeto que restaura o estado de direito", afirma o Sr. José Sarney.

O Sr. José Sarney disse que esteve sexta-feira à tarde, em seu gabinete, com o Senador Paulo Brossard, manifestando-se disposto a dialogar com a oposição em torno das emendas que poderiam ser aprovadas mediante acordo entre os dois partidos.

"Mas, a Filosofia do projeto, que é de democracia com salvaguarda do estado, é intocável" — disse o Senador Maranhense.

O Sr. José Sarney disse ter afirmado para o líder do MDB no Senado que não pode admitir, em nenhuma hipótese, uma negativa da oposição em colaborar "para aprovação de um projeto que restabelece o estado de di-

reito e constitui um passo a mais no caminho de plenitude democrático."

O relator do projeto de reforma ter na próxima terça-feira uma visão de conjunto das emendas, que mostrem os anseios de todo o Congresso, para ouvir o seu partido e, em seguida, iniciar o trabalho de contacto político e de elaboração legislativa. O Senador Maranhense promete apresentar seu parecer sobre as emendas até o dia 27, dentro do prazo, que não deseja prorrogar, prerrogativa que lhe é facultada.

O Sr. José Sarney continua a afirmar ser possível melhorar o projeto, acreditando na possibilidade de um diálogo com os oposicionistas e com os dissidentes. Ontem, ele esteve com o Sr. Magalhães Pinto. Ele acha que o decreto do governo proibindo greve nos serviços públicos essenciais não compromete abertura, mas, pelo contrário, garante-a, evitando que sobrevenham retrocessos.

No encontro que teve com o relator do projeto de reforma constitucional, ontem, o Senador Magalhães Pinto defendeu o entendimento entre os dois partidos e aconselhou o Sr. José Sarney a examinar com atenção as emendas apresentadas pelo Senador Aciole Filho, com a sua assinatura, as quais dispõem sobre eleição direta de governadores e senadores separadamente, medidas de emergências e estado de emergência (reduzindo os prazos de vigência das excepcionais) e reorganização de partidos com exigências mais suaves que a proposta do governo.

## Sociólogo analisa decreto

SÃO PAULO (AJB) — O sociólogo Fernando Henrique Cardoso, membro do CEBRAP — Centro Brasileiro de Análise e Planejamento — afirmou que o decreto sobre as greves "constitui um balde de água para arrefecer o ânimo dos que pensavam que poderia haver sinceridade no projeto de distensão, mesmo que fosse lenta e gradual".

Em nenhum País democrático se considera que os bancos devam ser superprotegidos pelo Governo em prejuízo da melhoria de vida dos bancários. Não tem ca-

bimento proteger o grande capital financeiro e esquecer que o salário dos bancários se deteriora de mês a mês. Ao invés de confiar no senso cívico e de responsabilidade social da liderança sindical, o Governo preferiu o caminho da América e do cercamento da liberdade.

Para o sociólogo, a medida governamental "não será suficiente para deter a vontade de todos nós que não é outra senão a de estabelecer de verdade a democracia. Por isso continuaremos a nossa luta de formiga, criando mais comitês, ajudando o povo a se unir e a votar maciçamente no MDB nas eleições de novembro".

## Sindicato não vai estimular a greve

RIO (AJB) — O Presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, Adolfo Rocco, disse que "não é meta do nosso Sindicato estimular a greve, pois consideramos ser este um movimento de política desesperada, último recurso que uma classe deve usar para atingir seus objetivos".

Quanto ao decreto do Presidente Ernesto Geisel que estabelece punições para greves, disse o médico que "não como Presidente do Sindicato, mas como cidadão, considero o documento muito restritivo, como muitos outros atos do Governo". Em sua opinião, o médico, hoje, não é mais um liberal e sim "um mero assalariado sujeito a todo o tipo de pressões impostas pela empresa ou patrão para quem trabalha".

Depois de afirmar que, como pessoa, lamenta ser o decreto que regulamenta a greve muito coercitivo e restritivo, o Presidente do Sindicato disse que, no caso dos residentes, a entidade deu apoio ao movimento, por considerá-lo justo, "uma vez que se esgotam todas

as tentativas dos médicos no sentido de conseguir, não só uma equiparação salarial, como melhores condições de trabalho".

Ele fez questão de ressaltar que, "apesar disto, quero deixar bem claro que nossa filosofia não é incentivar a greve mas sabemos que o movimento dos residentes foi válido por ter alertado a classe para certos direitos que desconhecia como o adicional noturno, o recebimento de horas extras e a insalubridade". Segundo ele, esses direitos não são reconhecidos pela maioria dos hospitais particulares, enquanto no Estado e Município

os médicos não são beneficiados com eles.

"O médico, para exercer sua profissão, além de ter o direito de ter um salário digno, porque com três salários mínimos a dignidade vai para longe, precisa ter condições para fazer um bom atendimento ao público", concluiu o médico Adolfo Rocco.

## Médicos terão estatuto

RIO (AJB) — Uma comissão formada por seis Sindicatos de Médicos está elaborando o anteprojeto do Estatuto dos Médicos que será encaminhado ao Poder Legislativo e ao Presidente da República. Nos próximos dias, o Presidente da Federação Nacional dos Médicos, Charles Damian, pedirá audiência ao Presidente Geisel para entrega de um memorial sobre o assunto.

Disse o Presidente da Federação dos Médicos que o documento visa não apenas a melhoria salarial para a classe mas também valorizar a profissão do Médico, cujo trabalho não pode ser a finalidade de servir como números estatísticos a serem citados em discursos de políticos e sim de dar um atendimento digno ao paciente. Ele comentou sobre a impossibilidade de um médico dar um atendimento correto nos ambulatórios do Governo onde são obrigados a atender 15 ou 20 pessoas por dia.

Sobre o anteprojeto do Estatuto dos Médicos, disse o senhor Charles Damian que, em princípio, estamos querendo desburocratizar o serviço de assistência médica, o que considero um pouco difícil. Explicou que por não serem legisladores, os médicos que compõem a comissão estão encontrando dificuldades na elaboração do documento que, antes de ser votado em Assembleia, sofrerá uma revisão de legisladores.

Segundo ele, a melhoria salarial é uma das premissas do Estatuto mas não é a principal delas. Apesar disso, ele considera importante que um médico, como toda pessoa, necessita ver valorizado o seu trabalho, porque tudo na vida gira em torno dele e o médico, como todo o ser humano, precisa estar tranquilo para exercer sua profissão.

# Morre o Papa Paulo VI



RIO (AJB) — Se se pode dizer de alguém que “nasceu para ser Papa”, esse alguém, com toda probabilidade, foi Giovanni Battista Montini, que governou a Igreja com o nome de Paulo VI.

Concesio, sua terra natal, onde ele nasceu a 26 de setembro de 1897 não passa de um pequeno vilarejo ao pé dos Alpes italianos; mas já produziu quatro Bispos. Brescia, a cidade mais próxima, e famosa por sua ortodoxia católica; e seu pai, Giorgio, foi o líder leigo dos católicos de Brescia — um pequeno aristocrata que se casou com Giuditta Alghisi, igualmente religiosa e vinda da mesma camada social.

Durante 30 anos, Giorgio Montini editou e publicou o jornal católico “Il Cittadino”; em 1919, ajudou a formar o partido católico popular, e foi deputado por Brescia até 1926. Sua mulher também assumiu um papel de liderança nas organizações de mulheres católicas da região, e a casa confortável dos Montini era um verdadeiro mostuário de arte religiosa e livros de devoção, muito frequentada pelo clero.

Até há algum tempo, nas famílias tradicionais italianas, era costume assegurar as tradições e a influência da família através de um sistema de “divisão de trabalho” em que o filho mais velho devia encarregar-se do patrimônio e entrar para a política, enquanto os outros filhos se dedicariam a Igreja e as outras profissões. Nesse esquema, o irmão mais velho Jo futuro Papa acabou senador, e o irmão mais moço escolheu a medicina. Giovanni Battista mostrou desde cedo que era candidato a batina, devido ao seu gosto pelos assuntos religiosos.

Era o favorito da mãe, em parte devido a uma saúde que se dizia frágil (uma suposição que o acompanhou por toda a vida, mesmo quando se tornou evidente que ele possuía uma imensa energia e capacidade de trabalho), e por causa disso, teve privilégios incomuns na infância e na juventude. Sua educação foi feita quase inteiramente em casa: nunca o mandaram para a Escola; e mesmo quando resolveu que ia ser Padre, o Bispo local, velho amigo da família, permitiu que ele se preparasse em casa para a ordenação, poupando-o dos rigores da vida de seminário.

RIO (AJB) — Ao embarcar para a Terra Santa, a 6 de janeiro de 1964, Paulo VI estabelecia um de seus primeiros marcos na história dos sucessores do pescador da Galileia. Primeiro chefe da Igreja Católica a voar em um jato, o Santo Padre iniciava, então, uma série de viagens que o levariam aos cinco continentes, cobrindo um percurso de mais de 100 mil quilômetros.

Enfrentando as severas críticas dos setores mais conservadores do Clero — para quem o abandono, ainda que temporário, dos 42 hectares de pompa dourada do Vaticano implicaria numa diminuição do prestígio Papal — e de parte da imprensa mundial, que o acusava de imiscuir a Igreja no “circulo” da política internacional, o 293 pontífice romano permaneceu firme na decisão de continuar viajando em busca da paz, “fundada, não como a atual, no medo e no ter-

Montini retribuiu os privilégios subindo rápido na hierarquia da Igreja. Como o seu Bispo achasse que ele era muito frágil para o trabalho pesado no interior, mandou-o para o Colégio Dombardo, em Roma, onde ele acompanhou simultaneamente os cursos da Universidade Gregoriana (Jesuíta), e os da Faculdade de Letras da Universidade de Roma, mostrando já o gosto pela leitura que o transformaria em um homem excepcionalmente culto.

Mas antes que os cursos terminassem, o jovem Padre chamou a atenção do Sub-Secretário de Estado do Vaticano, que o colocou na Academia Pontifícia de Nobres Eclesiásticos, o centro de treinamento do serviço diplomático do Vaticano, naquela época ainda reservado exclusivamente a italianos.

De novo, antes que se completasse a nova etapa de preparação as cordas foram puxadas e Montini foi enviado como “Addetto”, ou segundo Secretário, a Nunciatura de Varsóvia. Depois de alguns meses, foi novamente chamado ao Vaticano, promovido em 1925 a “Minutante” — encarregado dos relatórios — na Secretaria de Estado, onde permaneceria 30 anos, subindo sempre. Em um dos estágios de ascensão, teve a incumbência de organizar as milícias de estudantes católicos; mas quando estas entraram em choque direto com a juventude fascista, um chamado brusco trouxe Montini de volta a proteção do Vaticano — um homem valioso demais para cair nas garras de Mussolini.

A ascensão de Montini tinha-se realizado sob o pontificado altamente conservador de Pio XI; mas é só em 1939, com a chegada ao trono Papal do Diplomata Romano Eugênio Pacelli, que ele se torna uma figura realmente poderosa.

O relacionamento entre Montini e Pio XII foi bastante estreito — tão estreito, diz-se, quanto o poderia permitir um Papa austero, imperioso e exigente. Mas se Pio XII — com vários fatos parecem indicar — viu no jovem eclesiástico um futuro sucessor, a maneira com que ele o tratou não deixa de ser curiosa. Não apenas Pio XII foi o seu próprio Secretário de Estado — deixando Montini como Pró-Secretário —, como foi mais além e desdobrou esse posto em dois, colocando ao lado de Montini, no mesmo nível hierárquico, um outro Pró-Secretário, o sóbrio Domenico Tardini, discreto a ponto de diminuir-se voluntariamente. E mais: nem Montini nem Tardini foram feitos Cardeais. É verdade que Pio XII anunciou, em certa ocasião, que o chapéu: cardinalício lhes tinha sido oferecido, e que eles o tinham recusado “em espírito de humanidade”. Mas é difícil acreditar que a recusa tivesse sido aceita caso Pio XII quisesse realmente a presença de ambos no sacro colégio.

Finalmente, em 1954, Pio XII concedeu a Montini o cargo mais alto a sua disposição — o Arcebispado de Meilão, sede histórica de Santa Ambrósia e a maior e mais rica diocese da Itália. Mas de novo, curiosamente, o Papa “esqueceu-se” de acompanhar a honra com o chapéu cardinalício; isso não apenas ofendeu os milaneses — ninguém pode saber qual foi a reação de Montini — como resultou em consequências práticas da maior importância (o que talvez explique o “esquecimento” do Papa). Morto Pio XII, Montini não pode tomar parte no conclave que escolheu o novo Papa, não podendo, portanto, ser escolhido pelos Cardeais (teria sido esta a intenção de Pio XII, temendo que Montini chegasse prematuramente ao fim do caminho?).

Se Montini presentiu-se algum dia com o tratamento que lhe dava Pio XII, não há nenhum indício que o confirme; pelo contrário: ele foi sempre um defensor ardoroso do seu antigo mestre, especialmente na questão do extermínio dos judeus. Referindo-se, em carta a um jornal londrino, a peça altamente acusatória de Rolf Hochhuth — “o Vigário” —, ele observou, justificando a política de Pio XII, que atacar Hitler publicamente teria sido um ato de “exibicionismo político” que teria provocado “catástrofes ainda maiores”.

## As viagens do Papa

ror mas na confiança e na amizade”.

A primeira viagem de Giovanni Battista Montini como Papa foi mais que uma volta nostálgica as raízes do cristianismo. O encontro com o patriarca grego, em Jerusalém marcava, na prática, o lançamento dos ideais ecumênicos defendidos por João XXIII. Enquanto na Grécia milhares de fiéis ortodoxos rezavam nos mosteiros pelo fracasso das negociações com o “inimigo secular”, os dois Chefes religiosos trocavam o “beijo da paz”.

Depois de tantos séculos de silêncio, como sublinhava o comunicado conjunto divulgado após a primeira entrevista, os dois Chefes religiosos encontravam-se movidos pelo desejo de “realizar a vontade do senhor e de proclamar a antiga verdade do Evangelho confiado à Igreja”.

Em sua ida a Índia, onde assistiria ao 38o.

Con-



Em Milão, conscientemente ou não, o Arcebispo Montini adotou uma linha de conduta que só podia consolidar a sua condição de sucessor quase certo de João XXIII. Sua campanha maciça contra os sindicatos comunistas, dentro das grandes fábricas, foi um enorme sucesso, e lhe trouxe a aprovação dos Prelados conservadores da Itália. Construindo 72 Igrejas em oito anos e expandindo sensivelmente o recrutamento de vocações sacerdotais, ele firmava a sua reputação como administrador eclesiástico e como diplomata. Mas se por um lado ele suprimia o jornal católico “Adesso” devido as suas ligações com jornais liberais franceses como “L’Esprit” e “Temoignage Chretien”, enviava logo em seguida um telegrama ao General Franco pedindo clemência para prisioneiros políticos.

João XXIII, segundo se afirma, duvidava quanto a saber se Montini dispunha realmente de todas as qualificações para suceder-lo, achando-o algo indeciso, mas de uma maneira geral, inclinava-se a acreditar que o cetro Papal deveria terminar em suas mãos. Prontamente ele fez de Montini um Cardeal, e advertiu-o em particular contra o perigo de falar muitas vezes no Concílio ou de comprometer-se em assuntos importantes, o que poderia indispor os moderados ou os conservadores.

Morto João XXIII, Montini continuou a demonstrar as suas virtudes diplomáticas. Pronunciamentos eleitorais estão fora de cogitação quando se trata de eleger um Papa, mas nada impede que um Cardeal, antes do início do Conclave, manifeste de discretamente a sua opinião a respeito do que quer que seja. Na sexta-feira que se seguiu a morte de João, Montini, pregando na sua própria Catedral, dizia: “João mostrou-nos alguns caminhos que devemos explorar. Seria possível deixar de lado orientações tão bem traçadas? parece-nos que não”. Essa palavras tiveram ampla divulgação, e foram interpretadas como um firme indício de que Montini, uma vez eleito, daria prosseguimento a política de João.

Chegada a eleição, nunca houve muita dúvida quanto a quem seria o escolhido. Entrando na área do conclave, Montini foi acompanhado de sussurros: “O Papa, o Papa”. (Exclamação).

Mas a escolha não foi rápida quanto se imaginava. Depois de uma tentativa abortada no Cardeal Cushing, de Boston, de eleger Montini por aclamação, nenhum dos quatro escrutínios realizados no primeiro dia lhe deram a maioria necessária. No dia seguinte, entretanto, logo ao primeiro escrutínio, uma votação esmagadora de 79 votos encerrava o conclave. Montini aceitou a Tiara, e pronunciou com voz firme o nome que escolhera para o seu Pontificado: “Paulo”.

gresso Eucarístico Internacional, Paulo VI realizaria mais dois fatos inéditos: no dia 2 de dezembro de 1964, abandonou a sua cabine e concedeu aos passageiros do Boeing 707 da Air India, a primeira audiência Papal a 11 mil metros de altitude, aproveitando para dirigir, dos céus, uma nova mensagem de paz ao mundo. E antes da volta, a Roma, dois dias depois, haveria o primeiro encontro na história entre um Papa e os principais dirigentes budistas, muçulmanos e zoroastristas do País. Recebido com a acolhida mais triunfal já atribuída a um visitante da Índia, “Grande Homem Sagrado” evitaria qualquer comprometimento em seus discursos. Acentuando os problemas agrícolas e a natureza milenar da religião Indiana finalizou-os sempre com o “Raj Hind” (que a Índia seja sempre triunfante) juntam as mãos na saudação típica do País.

# As viagens do Papa

Cont. da Pág. 3

Washington e Nova Iorque foram as etapas seguintes, em outubro de 1965, na mais criticada das viagens papais. Enquanto as viagens anteriores possuíam um caráter eminentemente religioso, a visita à sede das Nações Unidas assumiria, para alguns, o de intromissão da Igreja em assuntos políticos. Paulo VI reagiu com firmeza por considerar segundo círculos chegados ao Vaticano, que o apelo a paz a ser lançado na Assembléia Geral da ONU ultrapassava, em importância, todas as críticas que lhe foram feitas.

Em seu discurso, no dia 4, o Santo Padre defendeu a admisão naquele plenário das Nações Unidas ainda marginalizadas como passo fundamental para que a Organização pudesse constituir-se, realmente, numa autoridade mundial capaz de agir com eficácia no plano jurídico e político. Conclamando as grandes potências a redução de armamentos anunciou como chegada a "hora de nos acostarmos a pensar de uma maneira nova no homem, na sociedade, na história e nos destinos do mundo".

Se as saídas de Paulo VI do Vaticano chamava a atenção sobretudo por seu ineditismo, após a visita a ONU passou-se a dar mais atenção ao destino dos jatos especiais que o transportavam. Apesar das críticas e do temor de que o fato fosse mal interpretado pelos protestantes e capitalizado

por Salazar, ele visitaria, a 13 de maio de 1967, a cova da Lira. Ali relacionou a causa da paz a missão mediadora da Virgem Maria e recebeu a visita do então Chefe de Governo Português.

E dois meses mais tarde, a 25 de julho, chegava a Istanbul, na Turquia, para um novo encontro com o Patriarca Grego. Visitou e Efeso, lugar em que a Virgem viveu os seus últimos dias e onde desobedeceu as severas determinações do Governo local, ao ajoelhar-se na Igreja de Santa Sofia.

Na Colômbia, em agosto de 1968, o Santo Padre teria um dos momentos mais delicados de seus 11 anos de permanência no trono de São Pedro, ao enfrentar o dividido clero da América Latina na abertura da 2a. Conferência Episcopal Latino-Americana. Além de participar das cerimônias do 39o. Congresso Eucarístico, falaria, ainda, a milhares de camponeses reunidos, no dia 23, em Bogotá. "Continuaremos a denunciar as injustiças e as desigualdades entre ricos e pobres", afirmou então, condenando a violência, qualificando-a de "fator de retardamento da ascensão social e contrária ao espírito cristão".

No ano seguinte, após visitar, a 10 de junho, a Organização Internacional do Trabalho e o Conselho Mundial das Igrejas, em Genebra, na Suíça, voltou ao Vaticano de onde partiria, a 31 de julho, para a África. De Kampala, onde presi-

diu ao encerramento do I Simpósio dos Bispos africanos e malgaxes e entrevistou-se com o Presidente Oboto, viajou mais 15 quilômetros até Namugongo, para consagração de um Santuário em memória aos mártires daquele País.

Discursando aos Bispos, ressaltou a necessidade de uma adaptação da vida cristã às condições de cada País, mas defendeu a ortodoxia: "Vós sabeis como a Igreja é sobretudo tenaz, dignos mesino conservadora a esse respeito", afirmou, numa clara tomada de posição contra as tendências mais progressistas do clero.

Entre 27 de novembro e 4 de dezembro de 1970, o Sumo Pontífice realizaria a maior e a mais movimentada de suas viagens. Visitando sete Países — Filipinas, Samoa, Austrália, Indonésia, Ceilão, Paquistão e Irã — e Hong-Kong, o Chefe da Igreja percorreria cerca de 50 mil quilômetros e pronunciaria 40 discursos. No programa de viagem — qualificada, por um jornalista do "Daily Telegraph", de Sidnei, como "ridicularmente intensiva", não faltaria mesmo o imprevisto. Dez minutos após o desembarque em Manilha, onde encontraria os Bispos do Extremo Oriente reunidos pela primeira vez na história, o Papa sofreu um atentado, por parte do pintor surrealista boliviano Benjamin Mendoza Y Amor. Enquanto o pintor era preso pela justiça Filipina, o Santo Padre declarava haver já esquecido o incidente — classificado pela imprensa como "morte surrealista" — e voava pouco depois para Samoa, País que possui o menor número de católicos no mundo.

## SERGIPE RURAL

### Dia de Campo em Aquidabã uma festa do produtor Rural



Governador e comissão foi recebido pela diretoria da EMATER/SE.



Em seu discurso o Governador ressaltou a assistência técnica que seu Governo tem dado ao homem do campo.



Campo de demonstração com as culturas milho e feijão.



Agricultores observaram atentamente a mecanização tração animal.

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural realizou ontem em Aquidabã um dia de campo reunindo aproximadamente seiscentos produtores rurais beneficiários do Projeto Experimental Baixa Renda/INAN, tendo como local a Fazenda Cajueiro situada no povoado Cruz Grande, naquele município.

O Governador José Rollemberg Leite assistiu a abertura do Dia do Campo, tendo na oportunidade ouvida uma explanação sobre a metodologia da Extensão Rural feita pelo técnico Gilberto Santana que foi complementada pelo gerente do Projeto Baixa Renda/INAN agrônomo Luiz Ferreira. Em seguida, o Governador e comissão acompanhado pelo Superintendente da SUDAP e Diretoria da EMATER-SE percorreu todas as estações que foram instaladas e visitou o campo de demonstração implantado com as culturas de milho e feijão mediante o uso da mecanização tração animal.

Antes de seguir viagem para Nossa Senhora da Glória, o Governador José Rollemberg Leite pronunciou um discurso de

improviso destacando o trabalho assistencial que a EMATER/SE vem realizando e afirmando aos agricultores presentes o propósito da sua administração de oferecer cada vez mais incentivos ao pequeno produtor, agradecendo também a confiança que o homem do campo tem depositado nos programas do Governo.

Durante todo o Dia de Campo, os agricultores que participaram do Dia de Campo em Aquidabã assistiram demonstrações práticas sobre aração e gradagem, adubação e plantio, tratos culturais, armazenagem, e visitaram o campo de demonstração onde os técnicos da EMATER/SE fizeram demonstrações sobre o uso da mecanização tração animal.

#### SEMANA DO CRIADOR

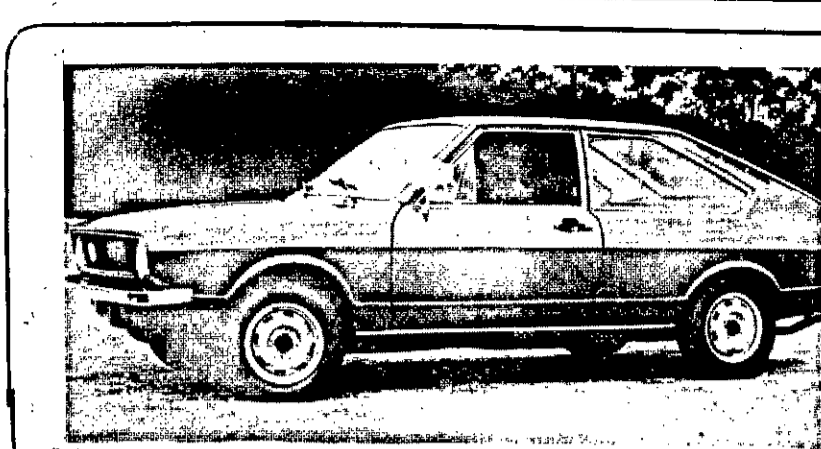
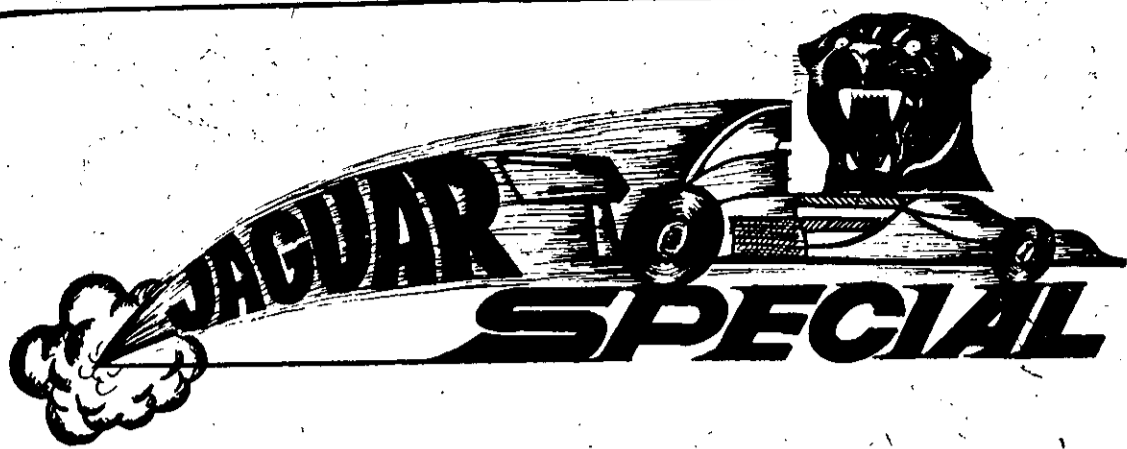
Começa hoje em Tobias Barreto, a primeira semana do Criador, numa promoção do Governo do Estado, através

da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, com colaboração da Prefeitura de Tobias Barreto e Sindicato dos Trabalhadores Rurais daquele município. A Semana do Criador será aberta hoje às vinte horas pelo Presidente da EMATER/SE engenheiro agrônomo José Azevedo Dias e o seu encerramento está previsto para o próximo dia

doze. Amanhã será realizado um Dia de Campo reunindo diversos pecuaristas da região e técnicos da EMATER/SE do Escritório de Tobias Barreto.

#### METODOLOGIA DE EXTENSÃO RURAL

Terá início hoje no Auditório do SENAC em nossa capital o Curso sobre Metodologia de Extensão Rural que será ministrado para os técnicos da EMATER/SE executores do Projeto Experimental Baixa Renda/INAN. A abertura do Curso será às 14 horas em solenidade que contará com a presença do Presidente do INAN, diretoria da EMATER/SE e técnicos da EMBRATER.



## Kilometro 1.000

Marcado para novembro próximo, o XI Salão do Automóvel será patrocinado em conjunto pelo Sindipeças e pela Anfavea, contando com a organização da Alcântara Machado Comércio e Empreendimentos, que para este ano está preparando uma nova forma de exposição, objetivando tornar a mostra mais funcional.

A nova divisão do espaço interno deverá agrupar os expositores em tres conjuntos distintos, um com as montadoras de veículos, outro com os fabricantes de autopeças e o terceiro com os "carrozieri". Os demais setores relacionados com a indústria automotiva em geral, inclusive os de serviços, serão colocados em volta desses grupos centrais.

### AUMENTA O CONSUMO DE GASOLINA

Segundo dados divulgados pela Petrobrás em junho, de janeiro a maio o consumo aparente de gasolinas automotivas atingiu a 6.097.100 metros cúbicos, o que representa um aumento de 5,9% sobre os 5.759.900 consumidos em idêntico período do ano passado. Este ano, foram gastos de janeiro a maio 6.076.600 metros cúbicos de óleo diesel e 7.060.900 de óleos combustíveis, significando aumentos de 6,0% e 8,7% sobre os índices dos primeiros cinco meses de 1977.

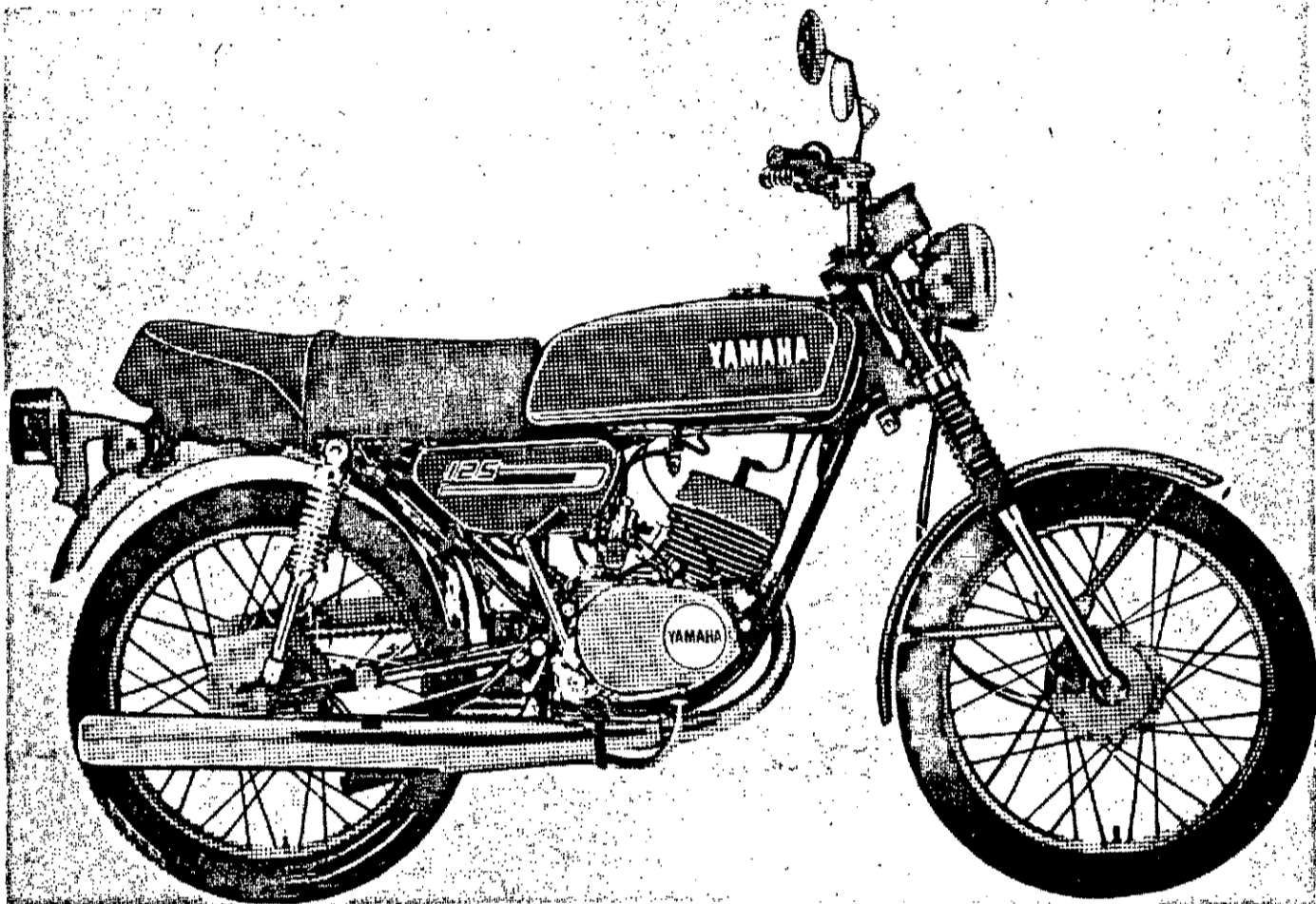
### EUA: CARROS TERÃO ÍNDICES MÍNIMOS DE CONSUMO

Determinação partida da Secretaria de Transportes dos Estados Unidos estabelece índices mínimos de consumo de gasolina para os veículos produzidos a partir de 1981, como parte de um plano geral destinado a prever exigências maiores na restrição ao gasto de combustível a partir de 1985.

De acordo com essas determinações, os automóveis de passeio norte americanos deverão registrar os seguintes índices de consumo em trânsito urbano: modelos 1981: 9,3 Km/litro; modelos 1982: 10,2 Km/litro; modelos 1983: 11,0 Km/litro; modelos 1984: 11,5 Km/litro. Para atendê-las, os fabricantes deverão reduzir peso e tamanho de seus

veículos utilizando materiais mais leves (alumínio, aço temperado e plástico), aperfeiçoar sistemas de transmissão, me-

lhorar desenhos aerodinâmicos, pneus e outros itens que também possam influir sobre o gasto de um automóvel.



### MOTO 125: A CAMINHO DA NACIONALIZAÇÃO

Até o fim deste ano, a Yamaha Motor do Brasil atingirá um índice de nacionalização de 90% em peso e 86% em valor em sua motocicleta de 125 cc, superando todas as naturais dificuldades do processo de nacionalização de compo-

nentes, num prazo considerado récorde em toda a indústria brasileira de veículos. Segundo dirigentes da empresa, a produção de motocicletas com estes altos índices de componentes nacionais deve ser considerada como uma grande vitória, levando em conta a inexistência de uma estrutura de produção para moto-peças.

Durante 21 dias e percorrendo cerca de 1.580 kilometros, a Editora de Automóveis do JORNAL DA CIDADE, testou um PASSAT L, placa MX 3569, de São Bernardo do Campo (SP), fornecido pela Volkswagen do Brasil, através seu Departamento de Imprensa.

Nas tres semanas que foi submetido a testes, o PASSAT rodou em pistas diversas, alternando seu funcionamento na cidade e na estrada. No ítem consumo de gasolina, o carro atingiu a excelente marca de 10,40 kms. por litro, em baixa velocidade, na cidade, subindo para 13,10 km/l, a velocidade constante de 80 kms., isto em estrada asfaltada. O consumo continuou satisfatório quando se exigiu maior velocidade (média 110/130 Kms), em pista pavimentada (BR-101), acusando 9,70 km/L. Inegavelmente o PASSAT é um carro que oferece um nível ótimo de economia de combustível, apesar de possuir um motor robusto e de bom desempenho.

O maior destaque para o carro fica com sua "performance" em estradas não pavimentadas, demonstrando possuir um perfeito sistema de suspensão. Com pouco tempo de aclimação com o veículo, o motorista deposita imediata confiança no circuito de freios, em razão de responder com precisão as frenagens de emergência. No desenrolar do teste, houve necessidade de se usar duas vezes o sistema de freios, com paradas bruscas, para evitar abalroamento, tendo o PASSAT parado em linha reta, não demonstrando uma tendência de outros carros nacionais em sair de traseira.

Nos 1.580 kilometros rodados o PASSAT apresentou pequenos problemas. Na altura dos 800 Kms tivemos de completar o nível do óleo do motor, que voltou a baixar 415 kms. depois, necessitando novo complemento. Um barulho não identificado na lataria traseira direita, acompanhou todo o teste, apesar da tentativa de localização do ruído através uma oficina não autorizada, como também registramos um irritante barulho no painel.

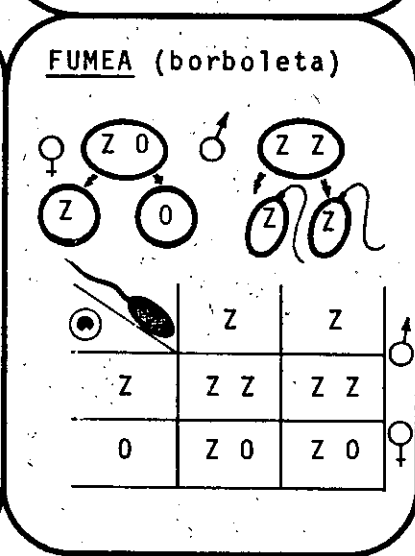
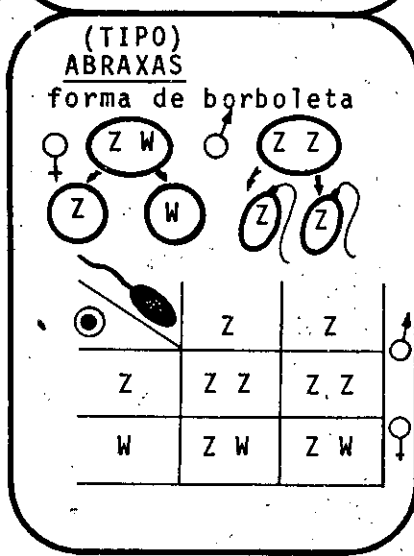
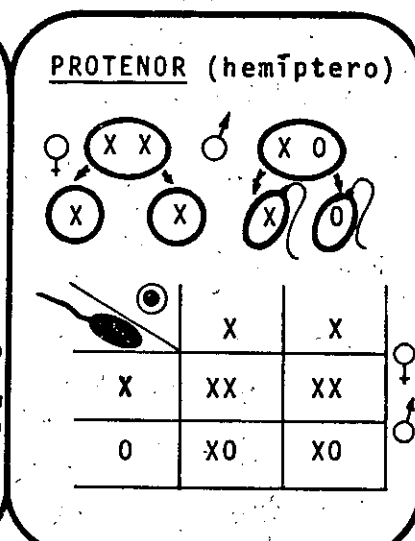
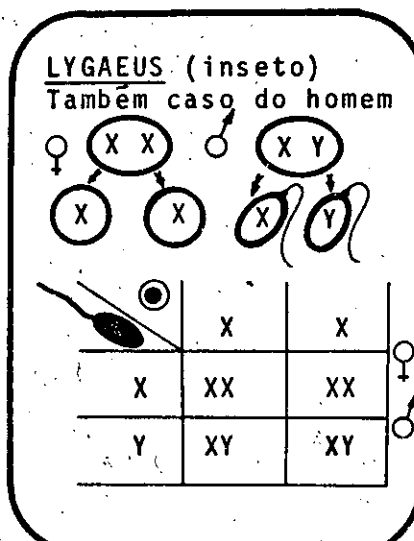
Neste teste realizado por JAGUAR SPECIAL, para os Leitores do JORNAL DA CIDADE, o PASSAT L mostrou possuir um desempenho superior aos concorrentes nacionais, destacando-se a segurança, o sistema de freios, a estabilidade e principalmente o baixo consumo de combustível. A todos estes itens, em perfeita sintonia, junta-se ainda, como fator positivo, as linhas aerodinâmicas do PASSAT, um carro forte e jovial.

## Teste Jaguar Special

### Passat: um carro forte e jovial



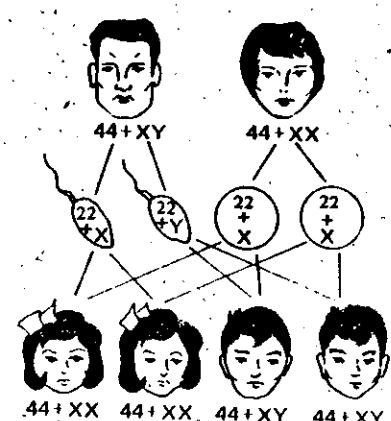
### DETERMINAÇÕES DO SEXO



#### DETERMINAÇÃO DO SEXO NA ESPÉCIE HUMANA

A determinação do sexo depende da presença dos cromossomos sexuais (heterossomos)

XY - Sexo Masculino  
XX - Sexo Feminino

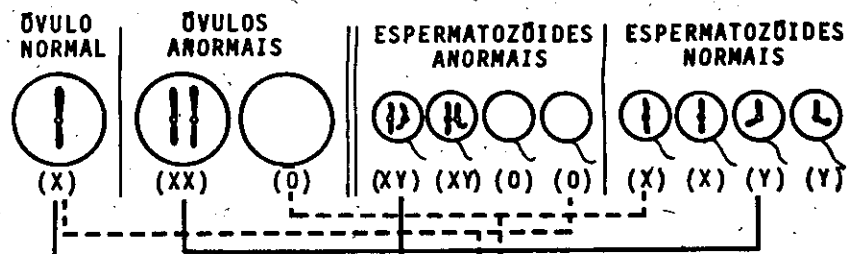


Determinação na Espécie Humana.

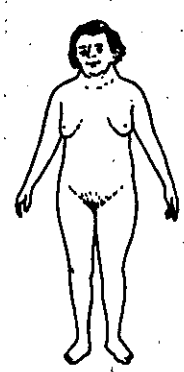
#### DETERMINAÇÃO DO SEXO ANORMAL

Óvulos anormal + espermatozóide normal

- XX + X = XXX mulher anormal (super-fêmeas)
- XX + Y = XXY homem anormal (S. Klinefelter)
- O + X = XO mulher anormal (S. Turner)
- O + Y = YO em geral inviável



Homem com SÍNDROME DE KLINEFELTER



Mulher com SÍNDROME DE TURNER

Óvulo normal + espermatozóide anormal

- X + XY = XXY homem anormal (S. Klinefelter)
- X + O = XO mulher anormal (S. Turner)

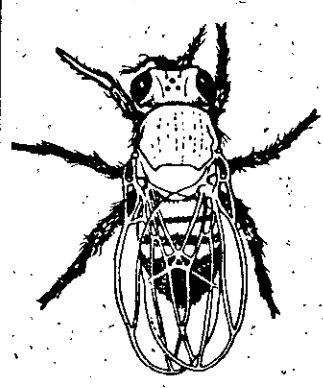
**Observação:** Os indivíduos que apresentam apenas um X são cromatínicos negativos os que apresentam XX são cromatínicos positivos com (um) 1 corpúsculo de Barr. Caso existam 3X (XXX) observar-se-á 2 desses corpúsculos e certos indivíduos de expressão 2A - XXXXY apresentarão 3 corpúsculos de BARR.

Representemos, esquematicamente, a determinação do sexo.

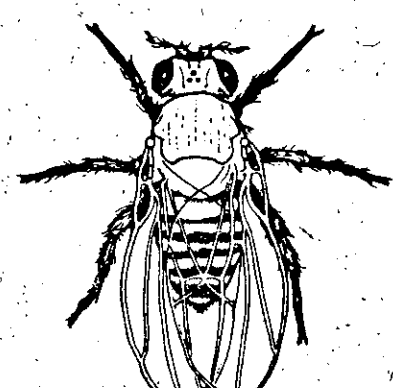
Sexo masculino 2A + XY  
Sexo feminino 2A + XX

#### A MOSCA DROSOPHILA MELANOGASTER

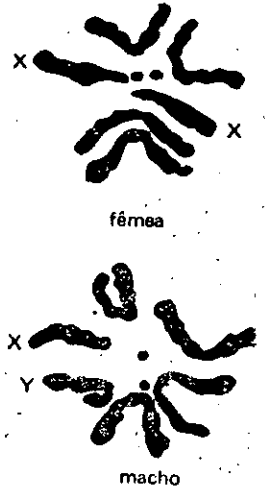
A mosca *Drosophila melanogaster* é um dos organismos mais estudados sob o ponto de vista genético. Note as diferenças entre o macho e a fêmea.



macho

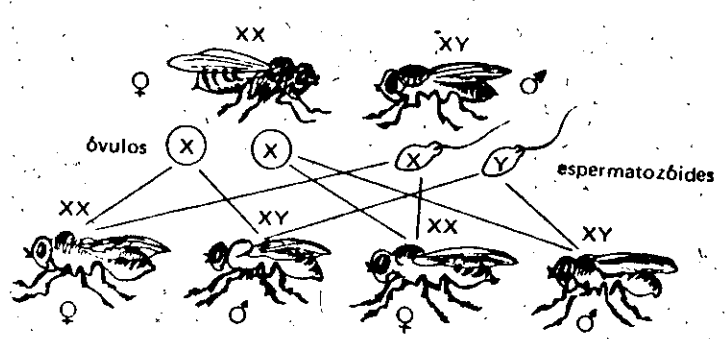
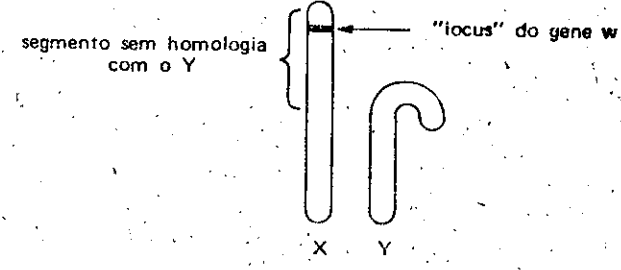


fêmea

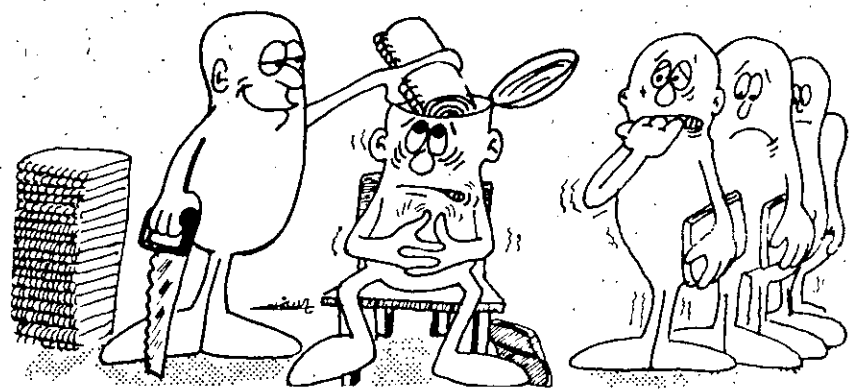


fêmea

macho



Determinação do sexo - Mosca Drosophila.

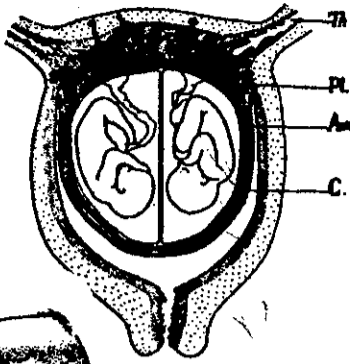


# ★ DICAS

almir

1 Os gêmeos representados na figura ao lado são:

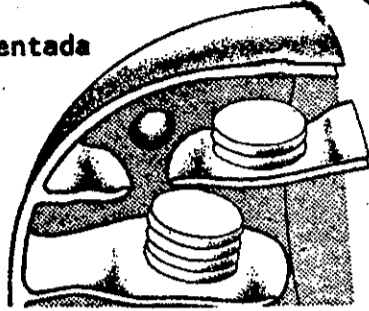
- (A) Fraternos
- (B) Bivitelinos
- (C) Univitelinos
- (D) Uni ou bivitelinos



OBSERVANDO A FIGURA ABAIXO, RESPONDA AS QUESTÕES DE 9 a 12:

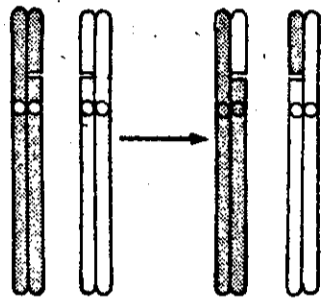
2 Qual a função da organela representada na figura ao lado:

- (A) Respiração celular
- (B) Síntese de proteínas
- (C) Divisão celular
- (D) Fotossíntese



3 O que ocorreu nos cromossomos pares da figura:

- (A) Disjunção
- (B) Crossing-over
- (C) Duplicação
- (D) Translocação

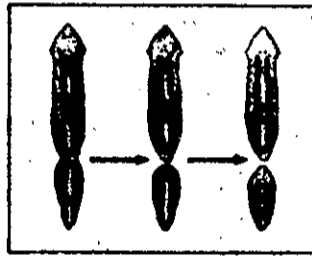


4 Qual o anexo embrionário que na espécie humana tem função hematopoética:

- (A) Alantóide
- (B) Saco vitelino
- (C) Placenta
- (D) Trofoblasto

5 Em relação à reprodução do animal representado ao lado, podemos afirmar que:

- (A) Se trata de reprodução sexuada;
- (B) É um exemplo de reprodução assexuada tipo esporulação;
- (C) É apenas um meio de defesa;
- (D) É um exemplo de reprodução assexuada tipo regeneração.



planária

6 Uma das fases mais importantes da meiose, é a prófase I. Esta é dividida em subfases distintas. Na figura abaixo temos a seguinte subfase:

- (A) Leptóteno;
- (B) Zigóteno;
- (C) Paquíteno;
- (D) Dipláteno.



prófase I

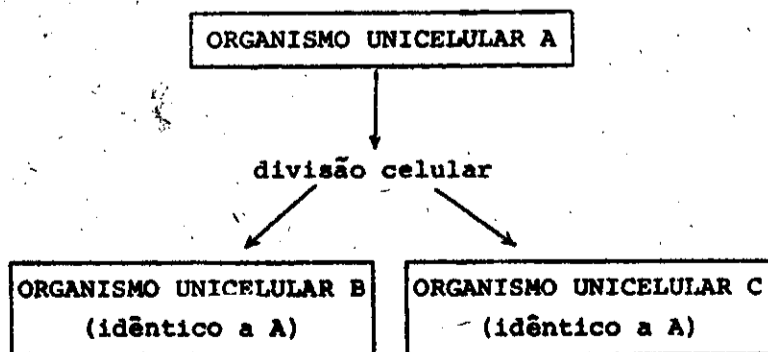
7 A mitose é uma divisão celular somática, onde encontramos quatro fases distintas e duas delas estão sendo representadas abaixo:



As fases A e B são, respectivamente:

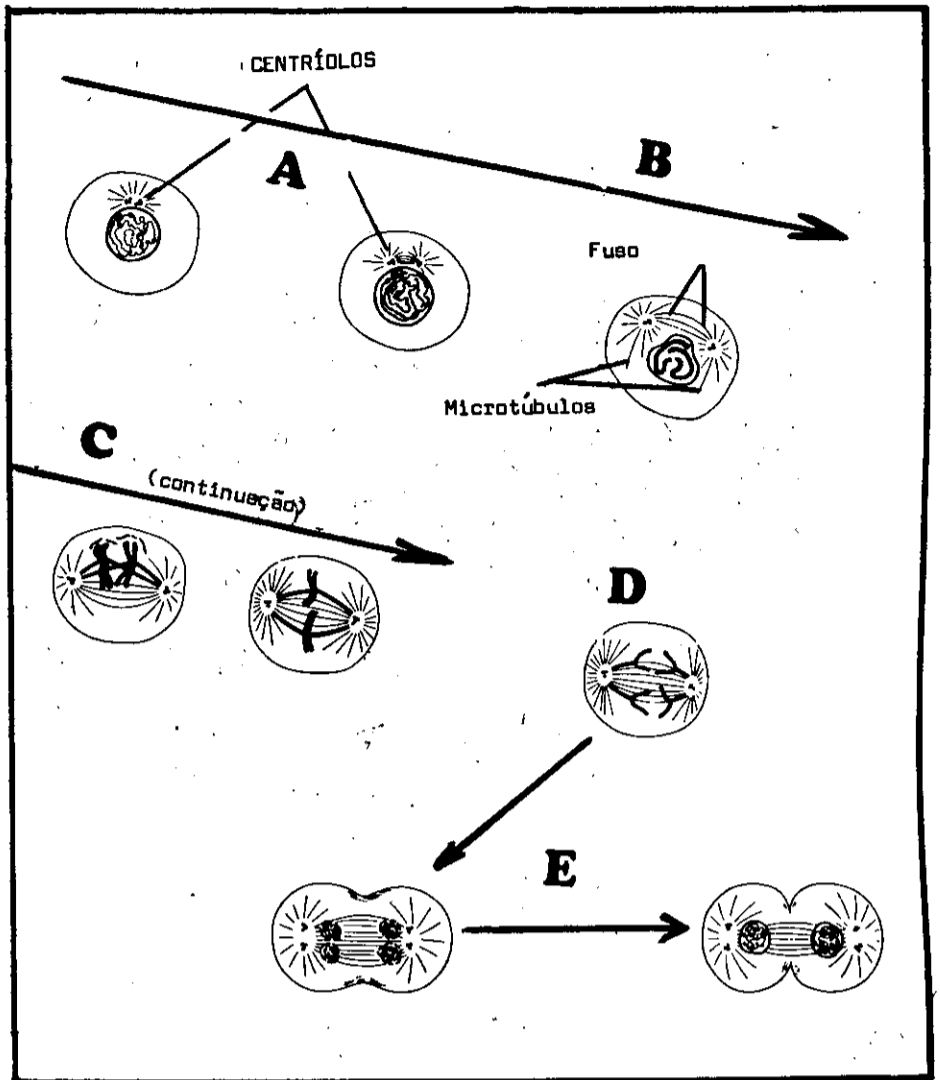
- (A) Metáfase e Anáfase;
- (B) Teláfase e Prófase;
- (C) Anáfase e Metáfase;
- (D) Teláfase e Anáfase.

Considere o esquema abaixo:



8 O esquema resume um processo de:

- (A) Partenogênese;
- (B) Reprodução assexuada;
- (C) Reprodução sexuada;
- (D) Formação de esporos.



9 - A fase representada pela letra C, corresponde a:

- a) Metáfase
- b) Prófase
- c) Anáfase
- d) Telófase

10 - O deslocamento dos centríolos para os polos é na fase:

- a) D
- b) E
- c) A
- d) C

11 - A fase E corresponde a:

- a) Telófase
- b) Anáfase
- c) Prófase
- d) Metáfase

12 - A fase onde existe separação das cromátides é:

- a) A
- b) B
- c) C
- d) D

**o VISÃO que você seja um CDF de verdade**

SOLUÇÕES:  
1-c; 2-d; 3-b; 4b; 5-d; 6-a  
7-d; 8-b; 9-a; 10-a; 11-a; 12-d

## Repórter preso não entrega arquivos

HACKENSACK, NOVA JERSEY, (AP) — O repórter do "New York Times" Myron S. Farber, confinado numa cela contígua a um suspeito de assassinato por negar-se a entregar seus arquivos sobre o caso do "Doutor X", é como qualquer outro preso no cárcere do distrito de Bergen. Farber e seu jornal foram condenados por desacato após negarem-se a cumprir uma ordem judicial de entregar o material recopilado sobre o doutor Mario Jascalevich, o cirurgião mencionado como "Doutor X" nos artigos de Farber sobre uma série de mortes misteriosas num Hospital de Nova Jersey.

Faber esteve preso sete horas na semana passada antes que sua sentença fosse suspensa por um juiz da corte suprema de Nova Jersey. Ontem, o juiz da corte suprema dos Estados Unidos, Thurgood Marshall, rechaçou um esforço de último momento para adiar a prisão do repórter até que se possam apresentar os argumentos de uma apelação.

O repórter foi condenado à prisão até que entregue seus arquivos. Caso faça isso deverá cumprir outra pena adicional de seis meses de prisão. O Jornal foi multado em 100.000 dólares, mais 5.000 dólares por cada dia que passe sem entregar o material.

Jascalevich é processado pelo assassinato de três pacientes nos quais, segundo a acusação, injetou o relaxante muscular curare. Seu processo completou ontem a vigésima terceira semana.

Farber e o "Times" disseram que devia haver uma audiência sobre questões constitucionais antes de se impor a sentença.

"Creio que o que faço é sustentar os direitos constitucionais", disse o repórter. "Creio que nossa posição é correta segundo a primeira emenda e as leis de amparo e creio que seremos atendidos".

A ordem de entregar os arquivos foi formulada a pedido dos advogados de Jascalevich porque consideravam que podia conter material que ajudaria a defesa.

A acusação de desacato "não é uma questão pessoal com Myron Farber", disse o repórter, destacando que outros jornalistas foram presos e continuarão a ser em circunstâncias semelhantes.

## Crítica contra a política imobiliária

SÃO PAULO (AJB) — A irredutibilidade dos preços dos imóveis e a retração que se vem verificando na indústria de construção civil são as provas de que, além de não ter ajudado no combate à inflação, a política do Governo para o setor imobiliário provocará o agravamento de um sério problema social e, proximamente, uma verdadeira explosão nos preços dos poucos imóveis disponíveis.

A afirmação é do Diretor da Lopes Consultoria de Imóveis, senhor Francisco Lopes, revelando que o déficit de novas habitações apenas nesta capital atingiu 80 mil unidades nos últimos 12 meses, quando foram postos à venda tão somente 20 mil novos apartamentos e casas. O imposto que a pressão dessa demanda reprimida exercerá sobre o mercado a curto prazo é facilmente previsível — diz ele.

Ante tais evidências de que as coisas não correram como era esperado — acrescentou — urge a completa revisão da política habitacional que vem sendo praticada no País. Afinal, as atividades da construção civil reduziram-se drasticamente, as empresas do setor estão desarticulando suas estruturas para enfrentar a crise, o mercado imobiliário está praticamente parado e a taxa de inflação continua de 40 por cento.

Disse, ainda, que são raros os casos em que se verificou uma efetiva redução nos preços de imóveis e que essas exceções foram motivadas pela pressão exercida sobre algumas empresas menos sólidas, que se viram obrigadas a arcar com o prejuízo para saldar compromissos inadiáveis. Mas, a meu ver, a ninguém aproveita arruinar quem quer que seja para conseguir alguns exemplos.

### INDÚSTRIA DE MÓVEIS SÃO JOSÉ

Móveis em todos os estilos; do modelo colonial ao moderno mais sofisticado, além de restaurações em geral e empalhamento de cadeiras.  
AV. CHANCELER OSVALDO ARANHA 151/7 (BR-101)  
FONE: 3556.

## Governo concede aumento ao funcionalismo

SÃO PAULO, (AJB) — O governo anunciou ontem um aumento de 20 por cento para todos os 450 mil funcionários públicos do estado — 5 por cento a partir de 1o. de outubro, 5 em novembro, 5 em dezembro e 5 em janeiro — representando uma elevação de aproximadamente Cr\$ 2 bilhões, equivalente a cerca de 6 por cento dos gastos com o pagamento do funcionalismo; de acordo com o orçamento de 1978.

## Envolvido em escândalo sexual não renuncia

LONDRES, (AP) — Jeremy Thorpe, o ex-chefe do partido liberal acusado de conspirar para assassinar um modelo que disse ter tido uma relação homossexual com ele, insinuou ontem à noite numa recepção organizada por um grupo de partidários na pequena povoação de Lynton que não renunciaria à Câmara dos comuns.

"Tenho uma grande quantidade de obrigações a cumprir, públicas e privadas, e continuarei a cumpri-las", disse aos repórteres. Acrescentou que provavelmente emitirá uma declaração para esclarecer sua posição mas não neste fim de semana, e disse depois: "O fato de continuar com minhas obrigações como membro do parlamento é revelador".

Um cinco horas antes, Thorpe e outros três indivíduos foram acusados de conspirar para assassinar o modelo Norman Scott, de 37 anos.

Há dois anos e meio os jornais publicaram as seguintes declarações de Scott: "Sou perseguido pelas pessoas só devido à minha relação sexual com Jeremy Thorpe. "O político desmentiu repetidas vezes as acusações de homossexualismo mas a intensificação do escândalo obrigou-o a renunciar como

O aumento foi uma consequência do movimento de reivindicação salarial dos médicos e funcionários dos Hospitais das Clínicas e dos servidores públicos do estado. O secretário Fernando Milliet, da administração, informou que o aumento não pressionará o orçamento já previsto para o estado porque "procuraremos desativar obras de menor importância ou outros setores."

chefe do partido liberal em 1976.

A última vez que o partido esteve no poder foi em 1910.

Nas eleições gerais de outubro de 1974 conseguiu 18,3 por cento dos votos mas devido ao sistema eleitoral britânico só obteve 13 das 635 cadeiras da Câmara dos comuns.

A acusação originou-se numa investigação ordenada pelo governo trabalhista do primeiro-Ministro James Callaghan devido a denúncias feitas em outubro passado pelo piloto da British Airlines Andrew Newton. Segundo publicou o "London Evening News". Newton disse que foi contra todo por fontes do partido liberal que lhes pagaram 9.500 dólares para matar Scott.

Thorpe e os outros acusados - David Holmes, de 47 anos, companheiro de Thorpe na Universidade de Oxford e agora banqueiro - George Deakin, de 44, industrial, e John Le Mesurier, de 44 anos, comerciante - foram deixados em liberdade, depois de comparecerem ao Tribunal, sob fiança de 9.500 dólares até 12 de setembro.

## Crise sindical, Rio

RIO (AJB) — Estou pasmado, realmente em crise e acho que vou entregar as chaves do meu Sindicato porque não me conformo com o art. 5o. do decreto que prevê penas para os dirigentes sindicais. A afirmação é do Presidente do Sindicato da Indústria de Energia Elétrica e da Produção do gás do Rio de Janeiro, Maurício Rangel.

Em sua opinião, o decreto do Presidente Ernesto Geisel tem lógica, pois o Governo tinha que arranjar uma forma para refrear as greves que estão estourando a toda hora porque os trabalhadores não se conformam com os salários baixos que recebem. Ele, entretanto, fez questão de ressaltar que esta é sua opinião pessoal, uma vez que ainda não manteve contato com a diretoria do seu Sindicato, que não sei como vai reagir quanto a isto.

A queixa de Maurício Rangel restringiu-se, apenas, ao art. 5o. do decreto que determina: sem prejuízo da responsabilidade penal, será punido com advertência, suspensão, destituição ou perda de mandato, por ato do Ministro do Trabalho, o dirigente sindical ou de

conselho de fiscalização profissional que, direta ou indiretamente, apoiar ou incentivar grevista em serviço público ou atividade essencial.

**PRECISA-SE DE MOÇAS COM PRÁTICA EM CONTABILIDADE, OBSEQUIO PROCURAR A CONSTRUTORA CAIOBA LTDA. SITUADA À RUA SANTO AMARO No. 395, DE SEGUNDA A SÁBADO, NOS HORÁRIOS NORMAIS DE TRABALHO.**

**CONSTRUTORA CAIOBA LTDA.**  
José de Souza Fontes

## Servidores Públicos reunidos em Minas

BELO HORIZONTE (AJB) — Durante uma semana a partir de hoje, os participantes do XI Congresso da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil discutirão em Poços de Caldas, no sul de Minas, uma série de assuntos de interesse da classe, entre eles melhores salários, 13o. salário, sindicato livre e direito a greve e anistia.

O plano de financiamento da casa própria e o direito à sindicalização também estão entre os temas básicos do Congresso, que correspondem às principais reivindicações do funcionalismo público nacional, de acordo com pesquisa feita em Minas pela entidade que congrega todas as associações funcionais do Estado.

## Hawart foi enganado

O "professor astrólogo" Luiz Hawart deu azar: foi enganado pelo marginal David de Souza, que lhe vendeu uma máquina de escrever, roubada, pela importância de 1 mil cruzeiros. O "professor" chegou a pagar adiantado a soma de 500 cruzeiros.

A polícia descobriu a "venda" e tomou a máquina do senhor Luiz Hawart que, não sabe ainda se receberá de volta os 500 cruzeiros que pagou a David de Souza. O "astrólogo" deve, agora, lamentar não prever o engano.

PRESO

Enquanto isso, foi detido ontem por agentes da Segunda Delegacia Metropolitana de Aracaju, o indivíduo José Carlos do Nascimento, conhecido como "CAPOEIRA". Em seu poder foram apreendi-

dos 43 cheques, algumas letras promissórias e a importância de 14 mil cruzeiros.

Já o Padre Claudionor Fontes foi roubado ontem, enquanto celebrava a Missa na Catedral Metropolitana. Queixa neste sentido já foi prestada a polícia e o Padre Claudionor espera reencontrar os seus objetos roubados.

**IVALDO GARCIA DA ROCHA, ESTABELECIDO A TRAV. DEUSDEDITH FONTES No. 26, NESTA CIDADE VEM COMUNICAR O EXTRAVIO DE 2 TALÕES DE VENDA À CONSUMIDOR SÉRIE D DE Nos. 851 A 950.**



# ESPORTE 'AMADOR'



## FUTEBOL MENOR

### FORMATURA DO ZAGUEIRO DE PAULA

O futebol menor está de parabéns, porque no dia 11 do corrente vai acontecer a formatura do zagueiro central Fernando de Paula. O professor De Paula joga na equipe menor da Ponte Preta Preta da Vila João Costa. O mesmo estará se formando em Pedagogia pela UFS. Atualmente, o eficiente zagueiro da Ponte Preta vem respondendo como Vice-Diretor da Escola de 1o. Grau Presidente Médici. Os seus familiares e amigos estão muito felizes com o acontecimento.

## BASQUETE

### SIQUEIRA DESISTE DE CANDIDATURA

Francisco de Aguiar Siqueira desistiu de ser candidato a presidência da Federação Sergipana de Basquetebol. Mesmo sendo escolhido pelos clubes filiados, Aguiar Siqueira de última hora disse não aos clubes.

As eleições da FSB conforme ditam os Estatutos da entidade deveriam ser realizadas no mês passado. Acontece que até esta data ninguém sabe dizer quem é o atual presidente daquela Federação. Tudo indica que haverá uma intervenção por parte da Confederação Brasileira de Desportos. Assim acontecendo, o nome mais cotado é do próprio Aguiar Siqueira que na ex-interventoria da FSFS soube conduzir o Departamento Técnico.

## HANDEBOL

### O SESI É ATRAÇÃO

Durante as festividades esportivas alusivas ao 60o. aniversário de Vieira Sampaio e Comércio, o time de handebol feminino do SESI, foi uma atração a parte. As garotas Sesianas querem testar o poderio da equipe feminina da Associação Atlética de Sergipe.

### JOGOS COLEGIAIS

Chegou a hora da Federação Sergipana de Handebol organizar juntamente com a Secretaria da Educação e Cultura do Estado, um Campeonato de Handebol com participação dos Colégios da capital e do interior. Não importa que o Colégio que queira participar da competição seja da rede Estadual ou particular. O que mais interessa é a integração entre os estudantes.

## VOELLY

A equipe de voleibol feminina do Cotinguiba Esporte Clube depois de passar por um longo período durante a realização dos 1os. Jogos Escolares Brasileiros, volta aos seus treinamentos normais, sob o comando do professor Arenaldo Alves.

O treinador Arenaldo Alves, conversando com a reportagem do JC, afirmou que neste segundo semestre haverá mudança de horários para treinamentos da equipe de voleibol feminina.

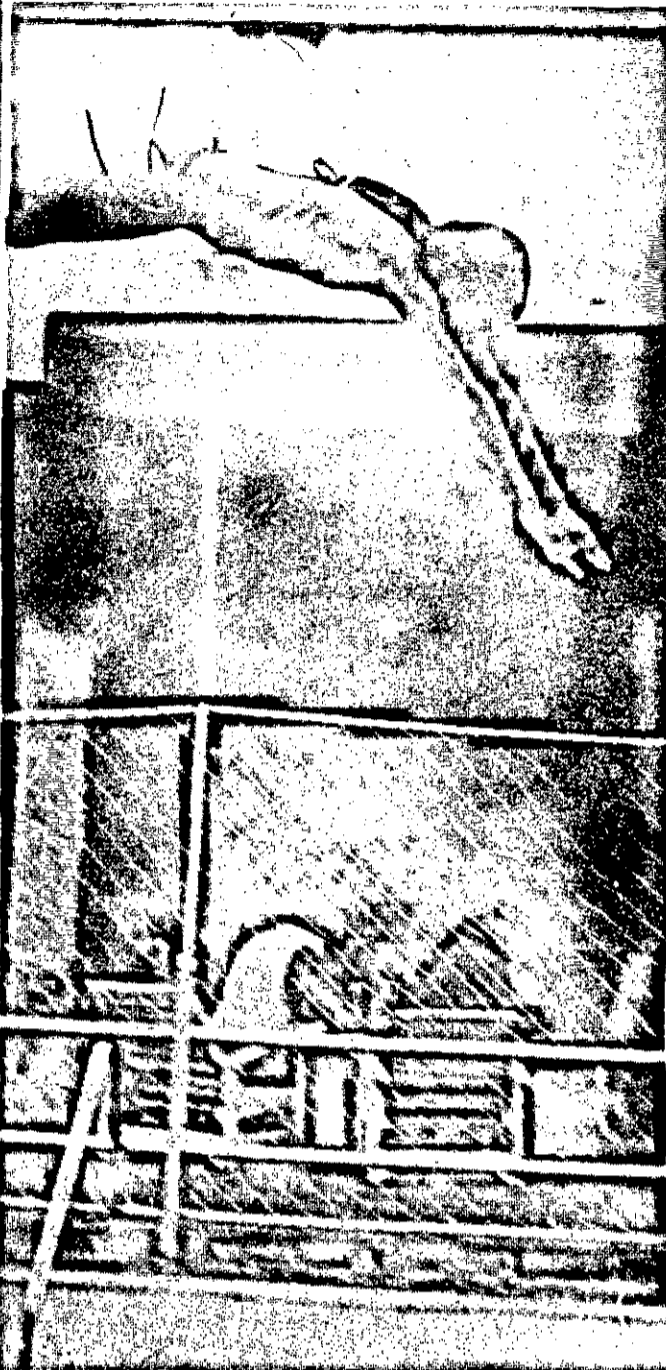
Tendo em vista a equipe cotinguibense ter que representar o nosso Estado na Copa Brasil de Voleibol, vários treinamentos especiais serão realizados para as garotas. O elenco azulino conta com vários destaques no esporte do bola ao ar: Lãda, Vânia, Ester, Iracema, Mônica Girão, Mônica Damasceno, Bel, Isaura, Izabel, Silmara e Rosineide.

### FSF REUNIRÁ CLUBES HOJE

O Departamento de Amadores da Federação Sergipana de Futebol, acaba de convocar os clubes amadores do interior para uma Assembléia Geral.

Enoque Alves do Nascimento, responsável direto pelo futebol amador e juvenil da FSF, afirmou a reportagem do JC que na reunião serão tratados assuntos concernentes ao

## NATAÇÃO



### CLUBES SE MOVIMENTAM

Dentro em breve será criada a Federação Sergipana de Desportos Aquáticos. São estes os clubes interessados em criar a referida entidade: Iate Club de Aracaju, Associação Atlética de Sergipe, Cotinguiba Esporte Clube e Vasco Esporte Clube.

### VASCO INAUGURA PISCINA

O Vasco Esporte Clube no dia 15 do corrente estará completando mais um ano de fundação. A diretoria do clube da Avenida João Rodrigues confirma que naquele mesmo dia vai inaugurar a sua moderna piscina.

## FUTEBOL DE SALÃO

### JPA ACDS PROSSEGUE QUINTA-FEIRA

Dois jogos serão realizados na próxima quinta-feira pela Copa ACDS de Futebol de Salão. O local será o Ginásio do Clube do Trabalhador. Na preliminar, jogarão os quintetos do Vasco e Petroclube. No jogo principal, atuarão Cotinguiba e Fortaleza.

O clube que conseguir somar maior número de pontos ganhos será considerado o campeão da Copa ACDS. É isso o que reza o Regulamento da competição organizada pela Federação Sergipana de Futebol de Salão.

Campeonato Amador, Chave do Interior. Em andamento continua de vento em popa, o Campeonato Amador, Chave da Capital.

A reunião de hoje vai ser realizada na própria sede da Federação Sergipana de Futebol, com o seu início previsto para às 13 horas e 30 minutos. A não comparência do clube do interior à reunião, a FSF deverá tomar sérias medidas, uma delas, sendo a eliminação da equipe no certame do corrente ano.

## FUTEBOL DE MESA

### JOSÉ GOMES, O BALUARTE FUNDADOR

O desportista José Gomes foi o primeiro presidente fundador da Liga Sergipana de Futebol de Mesa. Os associados da LSFM ainda hoje são gratos a José Gomes pela iniciativa que o mesmo teve em fundar aquela entidade que tão bem representa o nosso Estado em competições interestaduais.

## ATLETISMO

### FEDERAÇÃO BAIANA COLABORA

A Comissão Coordenadora escolhida pelo CRD para elaborar os Estatutos da Federação Sergipana de Atletismo, acaba de receber cópias dos Estatutos da Federação Baiana de Atletismo.

O Iate Club de Aracaju também enviou a CC os seus Estatutos. Wilson Anchieta, Coordenador de Esportes do SESI, informou a reportagem do JC que foram enviados aos principais clubes da capital e do interior, ofícios solicitando dos mesmos os seus respectivos Estatutos.

Caso, os clubes profissionais e amadores tenham artigos em seus Estatutos que falam em incentivar e dilatar os esportes amadores, os mesmos, poderão se filiar a futura Federação Sergipana de Atletismo. O julgamento final caberá a Comissão Coordenadora.

## KARATÊ



### KARATÊ EM SERGIPE, UMA REALIDADE

#### ASKASE

No dia 22 próximo passado, realizou-se na A.A.S. mais um Exame de Faixas, promovido pela ASSOCIAÇÃO DE KARATÊ DE SERGIPE. Estiveram presentes examinando os alunos os Professores da Federação Baiana de Karatê: Yoshizo Machida - 5o. DAN e Denilson Caribé de Castro - 4o. DAN. Elogiaram bastante o índice técnico dos alunos e o trabalho que o Professor Fernando Rocha vem desenvolvendo no Estado de Sergipe.

#### ASKASE - 1o. ANO DE EXISTÊNCIA

"Terminamos o nosso primeiro ano de trabalho. Adquirimos mais experiência, fizemos amigos, demos muitos passos para que o Karatê em Sergipe tornasse realidade. Educamos o espírito agressivo, fizemos com que cada aluno aumentasse o seu potencial como: Caráter, auto-domínio, auto-crítica e sobretudo a saúde." - F. Rocha - 2o. DAN. E para isso o Professor Rocha deixa o endereço: Rua São Cristóvão, 184 - 2o. Andar - Fone: 222-0858

# O Pentáculo do Medo ou o "Poeta" na obra de Santo Souza

Jackson da Silva Lima

"Anotem os críticos, o nome desse poeta de Sergipe. Terão de falar dele um dia".

Sérgio Milliet

I V

## O POEMA E SUAS AFINIDADES

Em continuação ao estudo que vem sendo feito, apontaremos outras aproximações e divergências entre os modelos da Geração de 45, bem assim entre as suas técnicas e a de Santo Souza, como corolário do presente capítulo, para que possa o leitor dimensionar a grandeza da obra do poeta riachuelense, em seus justos limites, sem preconceito ou ufanismo provinciano.

### b.3 - posição de Eliot

Esse é o mesmo caminho de Eliot, recorrendo à sabedoria de Heráclito, com a sua doutrina do fluxo incessante dos seres e das coisas, cujos princípios básicos constituem a essência do Four Quartets, sintetizados na última das epígrafes heracliteanas, introdutórias ao primeiro poema da série (Burnt Norton): "O caminho que sobe e o caminho que desce são um único e mesmo" (7). Ao lado dos ensinamentos de Heráclito e discípulos, patenteiam-se ainda a tradição bíblica, com inúmeros versículos do Eclesiastes, e a filosofia hindu, com interpolações de versos do Bhagavad Gîtã, isolados ou em blocos, formando um estranho amálgama filosófico-religioso, mercê do qual Eliot realiza a sua famosa obra.

### Eliot versus Heráclito e Schopenhauer

Consideremos, como ponto de partida e de chegada, os dez primeiros versos de Burnt Norton, poema de abertura de Four Quartets, que se apresentam aparentemente uniformes, dentro da filosofia heracliteana, a de que "todas as coisas fluem", formulada, em síntese, numa das epígrafes introdutórias. No fundo, só o terceto inicial está consubstanciado nesse princípio, pois, nos versos restantes, é destorcida a concepção do pensador grego, com a declaração da imobilidade do tempo e sua idéia meramente abstrata, que nada tem a ver com o pensamento geral adotado:

"O tempo passado e o tempo presente  
Estão ambos talvez presentes no tempo futuro  
E o tempo futuro contido no tempo passado.  
Se todo tempo é eternamente presente  
Todo tempo é irredimível,  
O que poderia ter sido é uma abstração  
Que permanece, perpétua possibilidade,  
Num mundo apenas de especulação,  
O que poderia ter sido e o que foi  
Convergem para um só fim, que é sempre presente." (8)

Como já dissemos alhures, todo poeta ou artista recriador é um hábil ilusionista, capaz de expedientes e truques desconcertantes. Em sua consciência, ninguém esperaria, na seqüência poética, um salto divergente de quase vinte e cinco séculos, graças ao qual Eliot, como inspirado prestidigitador, aproveita-se, também, da filosofia de Schopenhauer, quase que *ipsis litteris*, disolvendo-a, num passe de mágica, nas idéias antinômicas de Heráclito: "Antes de mais nada é preciso que nos convençamos de que a forma do fenômeno da vontade, ou por outras palavras, a forma da vida ou da realidade, é o presente, e não o futuro, nem o passado; estes não existem senão na abstração por meio da concatenação do conhecimento submisso ao princípio da Razão. Ninguém viveu no passado e ninguém viverá no futuro; o presente, somente ele, é a forma exclusiva da vida, propriedade certa, que nada poderá jamais subtrair-lhe. O presente está sempre ali, com tudo quanto abrange: continente e conteúdo quedam-se parados, imóveis, como o arco-íris sobre a catarata." (9)

### b.4 - posição de Fernando Pessoa

Ocultista e teósofo, como Yeats e tantos outros poetas dos últimos cem anos, Fernando Pessoa fortaleceu a sua obra em doutrinas iniciáticas, ao lado do profano neo-paganismo ou Paganismo Absoluto por ele defendido e definido, através do heterônimo Alberto Caeiro: "Por mim, se em mim posso falar, quero ser ao mesmo tempo epicurista e estóico, certo que estou da inutilidade de toda a ação num mundo em que a ação está em erro, e de todo pensamento, em um mundo onde o modo de pensar se esqueceu" (10). Dentro da lógica, o seu ecletismo se torna paradoxal pela justaposição de idéias e princípios contraditórios em sua essência, convivendo, entretanto, de modo pacífico, sob as vestes poéticas, sem atrito ou atitude de flagrante negação.

### Fernando Pessoa versus Epicuro e estóicos

Com referência à obra "sensacionista" de Fernando Pessoa, as dificuldades foram removidas pelo próprio poeta, em páginas íntimas e de auto-interpretção, apontando as raízes e as fontes de sua poética, como nessa significativa passagem em que ele se reporta ao heterônimo Alberto Caeiro: "Fala algumas vezes com ternura das coisas, mas pede-nos perdão de o fazer, explicando que se fala assim é por causa da nossa "estupidez dos sentidos", para nos fazer sentir a "existência real" das coisas. Entregue a si próprio, não tem qualquer ternura pelas coisas. Mal tem qualquer ternura, até, pelas suas sensações. Aqui tocamos a sua originalidade, a sua objetividade quase inconcebível. Vê as coisas apenas com os olhos, não com a mente. Quando olha para uma flor, não permite que isso provoque quaisquer pensamentos. Longe de ver sermões nas pedras, nem sequer se permite conceber uma pedra como ponto de partida para um sermão. O único sermão que uma pedra encerra é, para ele, o facto de existir. A única coisa que uma pedra lhe diz é que nada tem para lhe dizer" (11).

Esse mesmo modo de sentir é transposto integralmente para o plano poético, sem maiores desvios, como se pode ver do poema XXXIX de O Guardador de Rebanhos:

"O mistério das cousas, onde está ele?  
Onde está ele que não aparece  
Pelo menos a mostrar-nos que é mistério?  
Que sabe o rio disso e que sabe a árvore?  
E eu, que não sou mais do que eles, que sei disso?  
Sempre que olho para as cousas e penso no que os homens pensam delas,  
Rio como um regato que soa fresco numa pedra.  
Porque o único sentido oculto das cousas  
É elas não terem sentido oculto nenhum,  
É mais estranho do que todas as estranhezas  
É do que os sonhos de todos os poetas

"E os pensamentos de todos os filósofos,  
E as cousas sejam realmente o que parecem ser

E não haja nada que compreender.

Sim, eis o que os meus sentidos aprenderam sozinhos:  
As cousas são o único sentido oculto das cousas" (12).

Tanto em O Guardador de Rebanhos como em Poemas Inconjuntos (271), foi aplicada essa filosofia sensorial, cujo ponto básico é a escolha do mundo dos sentidos como o único mundo real, em detrimento do mundo da razão, do raciocínio especulativo, destituído de qualquer significação da coisa em si e, portanto, falso em sua metafísica inútil. Para Epicuro em sua "Canônica" (apud R. Mondolfo, obr. cit., Vol. II, p. 79) o critério do "verdadeiro" são as sensações, as prenoções e os afetos... As noções nascem todas das sensações... E o subsistir dos efeitos da sensação testemunha a veracidade das sensações... Nem há nada que possa refutá-las: com efeito, nem a sensação homogênea refuta a homogênea, sendo de igual valor, nem a heterogênea a heterogênea, não sendo juízo das mesmas coisas; nem uma repele a outra, por que a todas nos sujeitamos; nem a razão, pois toda razão depende dos sentidos (Dióg., L., X, 31-32). Se recusares todas as sensações, não terás mais possibilidade de recorrer a nenhum critério para julgar aquelas dentre elas que consideras falsas (Sent. princ., 23)".

### b.5 - posição de Santo Souza

O poeta "terrâneo" não se furta à regra, dando, também, seu mergulho na filosofia da Grécia e do Oriente, e recorrendo à tradição judaica e às ciências ocultas. Embora o itinerário seja o mesmo, segue Santo Souza por atalhos e caminhos diferentes dos de Valéry, Rilke, Eliot e Fernando Pessoa, numa absorção filosófica mais ampla e de intrínseca coerência, desde os ensinamentos órfico-pitagóricos aos de Platão, desde os conceitos e preceitos transcendentais dos hindus, sobretudo os contidos no Bhagavad Gîtã, ao fatalismo das tragédias gregas, enfim, numa convergência racional de elementos filosófico-religiosos e esotéricos, conjugados e afinados harmonicamente.

Em termos de correntes literárias modernas ou contemporâneas, caracteriza-se o estro santosouzeano pela sua atipicidade, sobretudo em Pentáculo do Medo, que, com Ode Órfica, assinalam as culminâncias poéticas de toda a sua obra. No cadinho mágico que o poeta guarda dentro de si, em ebulição constante, são depurados e fundidos os elementos e idéias dos seus poemas, todos eles envolvidos em singular atmosfera, de natureza personalíssima, como nesse e tantos outros trechos expressivos, em que se dirige aos Mestres e Guias espirituais:

"E ao penetrarmos a senda refletida nos  
teus olhos, a cavalgata do Inferno orienta  
a rosa-dos-ventos para estranhas direções,  
apressando o nosso tombo contra as colunas  
do céu. Eu ouço às portas do Templo  
os passos dúbios de Deus, a tropeçar como  
um cego no eco de nossos gritos. Aqui dentro  
os mortos dançam alhelos ao susto e ao medo  
— mãos cruéis cheias de sangue, para nutrir  
as crianças e feras que estão nascendo na agonia  
deste instante. Mas se escondemos o rosto sob  
a máscara da insídia que o nosso ódio inventou,  
quem nos chama do edifício erguido no chão da  
lua que Deus sustenta nas mãos? Quem nos traz  
a madrugada que desperta agora o sono nas  
avenidas do mar? Serás tu, Netuno? Ou nós,  
ausentes das muitas falas derramadas  
nestas praias de colóquios impossíveis?" (13)

Não é preciso muito esforço para se perceber a homogeneidade do todo, cujos componentes filosóficos foram diluídos ao máximo, descorporificados, por assim dizer, perdendo, um a um, os seus atributos individualizantes e tornando-se, desse modo, dificultosa a identificação de cada uma das partes que integram o conjunto.

### Santo Souza versus Valéry

Descartada a tendência geral de aproveitamento poético das idéias e postulados filosóficos, não há nenhum ponto de aproximação entre os autores de O Cemitério Marinho e do Pentáculo do Medo, mesmo porque a filosofia profana incorporada por Valéry, seja o estoicismo de Zenão de Cítio seja o niilismo de Zenão de Eléia, não se confunde jamais com a posição adotada por Santo Souza, esotérica por excelência, concebida em função do aperfeiçoamento espiritual do homem e voltada sempre para a eternidade e a onipotência divina.

### Santo Souza versus Eliot

Entre ambos, existem alguns canais de convergência, de contacto mesmo, face a identidade de algumas das fontes filosóficas utilizadas. É o caso, por exemplo, da Bíblia e do Bhagavad Gîtã, mas com grande diferença na dicção poética e no tratamento do material aproveitado. Da epopéia hindu, o poeta sergipano absorve, vez por outra, a atmosfera poético-teosófica que envolve os diálogos entre Krishna e Arjuna, dissolvida ao último grau, não transcrevendo qualquer fragmento ou linha, ao passo que o laureado bardo inglês, por naturalização, se limita a meras interpolações intelectualizadas de versos soltos ou blocos de versos, sem captar, todavia, a dimensão interior da profunda mensagem esotérica. Com relação às sagradas escrituras, Eliot lança mão da mesma técnica, costurando ao corpo do poema versículos inteiros do Eclesiastes, enquanto que Santo Souza se inspira nos Salmos, Lamentações de Jeremias e, de preferência, no Apocalipse, servindo-se de alguns versículos, apenas, como epígrafe.

Desse fato particular podemos, de logo, tirar uma conclusão genérica, perfeitamente válida em todos os seus termos: mesmo quando a fonte é única, incidindo as coordenadas teosóficas ou religiosas, Santo Souza não deixa nunca de ser Santo Souza, com a presença de sua marcante personalidade poética, quer em relação aos corifeus da Geração de 45 quer aos seus modelos alienígenas.

### Santo Souza versus Fernando Pessoa

A despeito dos aspectos convergentes e aproximadores, resultantes, em sua maioria, da iniciação de ambos nos segredos da Teosofia e das Ciências Ocultas, não se harmonizam os dois estros, tanto na forma como no conteúdo. Coloca-se Santo Souza, quase sempre, em plano espiritual diametralmente oposto, num escalão filosófico-esotérico distinto, muito longe das posições defendidas por Fernando Pessoa, ele mesmo ou seus heterônimos Alberto Caeiro, Álvaro Campos e Ricardo Reis, cujo mundo poético se fundamenta, como já vimos, nas idéias e pensamentos estóico-epicuristas. Ao contrário do poeta português, que assume, o mais das vezes, atitude e posicionamento negativistas,

## João Saldanha Tudo verde

RIO (AJB) — E deu Guarani. É muita coisa sair com dois gols de vantagem para o adversário, e o Vasco estava assim. Mas pagou pelo mesmo erro cometido em Campinas: não marcar os homens do meio de campo, jogadores excelentes como Zenon, Zé Carlos e Renato. O Vasco subestimou o adversário e, na avaliação, não levou em conta que o time do Guarani é tão bom como o seu. Com uma vantagem considerável: o Guarani ganhou duas partidas fáceis contra o Sport de Recife e o Vasco suou sangue nas duas contra o Grêmio Portoalegrense.

De qualquer forma, o Vasco foi brilhante no campeonato, e talvez não tenha sido muito boa a modificação obrigatória quando da volta dos cobras da Seleção. Tinham de entrar mas a hora não era favorável. E o tal negócio do "ficou, o bicho come, correu, o bicho pega." Colocá-los no time foi errado porque perdeu, mas se não os colocasse também teria sido.

O Guarani nada tem a ver com isto e tratou dos papéis demonstrando ser um time maduro. Por sinal que o futebol campinense é legitimamente da primeira turma do futebol brasileiro. Dois grandes clubes, muito sacrificados e que nunca contaram com facilidades nem benevolência.

Creio que se deve esperar que o Guarani não dê ao Palmeiras a vantagem de fazer as duas partidas em São Paulo.

Deu no rádio que a CBD deixou os dois clubes paulistas a vontade para resolverem o que quiserem. Ora, a disputa do Campeonato Nacional já foi suficientemente avacalhada em outras etapas. Não será justo que agora, no final, acomodações de qualquer tipo apareçam. Enfim, em véspera de eleição tudo é possível.

Mas, voltando ao jogo, o Guarani aproveitou-se bem do descontrole do Vasco, que apenas tinha um bom espírito de luta mas jogava totalmente desorganizado. A jogada do Orlando, cruzando bolas sobre a área onde a defesa do Guarani sempre levava vantagem, foi exageradamente repetida. Foi quase que a única jogada do Vasco. O time de Campinas, em contra-partida, tinha várias jogadas, em bom equilíbrio, pelos lados e pelo meio. Vários jogadores hábeis e de primeira água. Não sei qual o melhor, se Zenon, se Zé Carlos, Renato, Capitão ou quem. Paciência, mas o Vasco perdeu para um grande time, jogando li. Retifico: a última sarrafada de Orlando não tinha razão de ser. Agora, tudo verde.

## Palmeiras empata

PORTO ALEGRE (AJB-JC) — Internacional e Palmeiras empataram ontem à tarde no Estádio do Beira Rio em um gol e com este resultado a equipe paulista logrou classificar-se para disputar a final contra o Guarani, que no Rio de Janeiro venceu o Vasco por 2 a 1.

A necessidade de vencer por uma diferença de dois gols acabou derrotando o Inter, pois a equipe gaúcha jogou os 90 minutos muito nervosa, sem conseguir impor seu jogo em cima de um Palmeiras muito seguro.

Mesmo depois de marcar o primeiro gol, o Inter não conseguiu se acalmar em campo, com a torcida exigindo sempre o gol que daria a classificação. O Palmeiras, mercê de um bom esquema no meio de campo, comandado por Pires e Toninho Vanusa, suportou bem todas as investidas do ataque gaúcho, resumido a vontade de seus jogadores, pois, tecnicamente era muito fraco. No primeiro tempo, o Inter ainda teve algumas oportunidades de marcar, enquanto teve fôlego; mas, na etapa final, com Falcão e Jair marcados em cima por Toninho Vanusa e Pires, o Inter sumiu em campo. O gol gaúcho aconteceu aos 29 minutos, por Chico Spina, para Jorge Mendonça empatar aos 42 do segundo tempo para o Palmeiras.

## Gols de Zenon classifica o Guarani para as finais

RIO (AJB) - O Guarani de Campinas garantiu sua presença na final do Campeonato Nacional, contra o Palmeiras, que empatou com o Internacional em Porto Alegre, ao vencer o Vasco por 2 x 1 ontem à tarde no Maracanã, com dois gols de Zenon: aos 7 minutos do primeiro tempo, e aos 21 do segundo, contra um de Dirceu aos 33 minutos, também do segundo tempo.

O Vasco, que precisava vencer por uma diferença de dois gols para se classificar, foi apenas uma caricatura da equipe que chegou a ser cotada para a final, enquanto o Guarani, sem jogar na retranca e utilizando ao máximo a grande habilidade de Zenon e a agilidade de seus atacantes, soube explorar as deficiências do adversário para chegar a vitória até com certa tranquilidade.

EQUIPES: GUARANI: NENECA, ALEXANDRE, MAURO, GOMES e MIRANDA; ZÉ CARLOS, ZENON e CARECA (ADRIANO); CAPITÃO, RENATO, E BOZO (MACEDO). Vasco da Gama: Mazaropi, Orlando, Geraldo, Gaucho e Marco Antônio; Helinho, Zanata e Dirceu; Guina, Roberto e Paulinho (Ramon). Maurílio José Santiago foi o juiz, auxiliado por Avimar Gaspar dos Reis e Oscar Camilo da Silva. A Renda da tarde chegou aos Cr\$ 4.176.615,00, para um público de 101.541 pagantes.

### O JOGO E O COMENTARIO

Presisando vencer por uma diferença de dois gols, o Vasco foi todo a frente, na tentativa de manter o Adversário preso e sua própria e defesa e tomar a iniciativa de jogo. O Guarani, no entanto, mostrou ser um time muito bem organizado e seus contra-ataques, invariavelmente conduzidos pelo hábil Zenon, eram sempre muito perigosos para a linha de zagueiros do Vasco.

Logo aos cinco minutos, depois de um ataque em massa do Vasco, o Guarani esteve por abrir o marcador, após uma falha de Gaucho. O Capitão recebeu livre penetrou e quando tinha apenas o goleiro Mazaropi a sua frente, chutou para fora.

Entretanto, o Vasco continuou pensando apenas em atacar, esquecendo completamente do sistema defensivo e aos 7 minutos sofreu o primeiro gol. Careca e Zenon trocaram passes desde o meio campo e coube ao último, de fora da área, acertar um certo chute que ainda bateu na trave antes de tomar o caminho das redes.

Se o Vasco a esta altura mantinha um falso domínio do jogo, o gol do adversário só serviu para deixar seus jogadores nervosos e tentando resolver individualmente o que já estava difícil em conjunto. Zenon continuou jogando solto ao lado de Zé Carlos no meio de campo e nesta faixa eram organizados os melhores lances do Guarani.

O Vasco, a rigor, neste primeiro tempo, teve uma única chance de marcar, aos 24 minutos, quando Roberto cabeceou,

### SEGUNDO TEMPO

O Vasco voltou para o segundo tempo com Wilsinho em lugar de Zanata e Guina foi deslocado para o meio, mais próximo de Roberto, na tentativa de ajudar o centro-avante em sua luta contra os zagueiros adversários.

O Guarani, com a vantagem, recomeçou o jogo um pouco mais retraído, mas nem por isso deixava de organizar seus contra-ataques, sempre com Zenon, inexplicavelmente atuando sem nenhuma marcação por parte dos adversários e, não fosse um engano do juiz, que marcou erradamente um impedimento

Careca aos 8 minutos, poderia ter chegado ao segundo gol.

O Vasco continuou se fazendo mais presente no campo de ataque, com toda a equipe na frente, dei-

xando, as vezes, apenas Gaucho ou Geraldo na marcação de Careca, único atacante do Guarani. Aos 15 minutos, Marco Antônio bateu uma falta na meia lua da grande área e a bola foi de encontro ao travessão superior de Neneca, que já estava batido no lance.

Fantoni fez outra substituição, colocou Ramon em lugar de Paulinho, cansado e muito bem marcado por Alexandre, e Roberto ganhou mais um companheiro para ajudá-lo na luta desigual contra os zagueiros do Guarani e contra Neneca, um goleiro muito seguro.

No entanto, outro contra-ataque rápido do Guarani acabou definitivamente com as esperanças de vitória do Vasco. Careca escapou pela ponta direita e sofreu falta de Geraldo. Zenon, com rara habilidade, colocou a bola fora do alcance de Mazaropi, marcando o segundo gol da equipe paulista aos 21 minutos.

## O Pentáculo ...

### CONTINUACAO DA PAGINA 10

Santo Souza acredita na faculdade intuitiva do homem em conhecer a si mesmo, em penetrar a essência das coisas e dos outros seres, compenetrado da possibilidade de conhecimento pleno dos mistérios que circundam a vida e o universo.

Santo Souza versus Rilke

De caso pensado, deixamos por último o paralelo com Rilke, invertendo, inclusive, a ordem cronológica dos fatos, por considerar esse aspecto o mais importante no estudo de O Poema e suas Afinidades. De uma vez por todas, urge eliminar a crença generalizada na província, mas falsa, da influência rilkiana atribuída à poesia de Santo Souza. Essa presumida filiação literária não se apoia em suportes reais, e se originou da simples razão de haver o poeta conterrâneo aproveitado o primeiro verso das Elegias de Duino, recebido de segunda mão, como epígrafe ao Canto II de Ode Trágica, quando, na verdade, o conteúdo dessa obra era ainda desconhecido para ele. Os poemas estão aí publicados e é suficiente o confronto dos primeiros versos, que encerram o flat genésico, para a compreensão exata do abismo que medeia entre ambos. O "Quem, se eu gritasse, me haveria de ouvir entre as hierarquias dos anjos", de Rilke, não se relaciona em nada com o "Era tão clara a tua voz, e tão limpo o teu canto inaugural, ô noite, que o tempo adormecia em tuas mãos!", do autor de Pentáculo do Medo.

Em depoimento inédito ao escritor José Augusto Garcez, esclarece Santo Souza o próprio posicionamento filosófico, que o distancia às léguas de Rilke ou de qualquer outro dos poetas influenciadores da Geração de 45: "só a sabedoria, o conhecimento de si mesmo, o despertar das potencialidades do espírito, é capaz de salvar o homem, seja através dos ensinamentos de Cristo, Buda ou Hermes Trismegisto, seja através da observação pessoal da harmonia existente no conjunto da máquina universal". Pelo visto, o poeta sergipano acende uma luz interior na escuridão do túnel existencial, vislumbrando uma saída espiritual para o impasse humano. Ao contrário de Rilke, que se apresenta embodado pelo pessimismo ateuista de Schopenhauer, com os olhos da alma voltados para o chão dos instintos, entre os estreitos limites da vida e da morte, do sofrimento e da angústia, invejando inclusive, a exemplo do próprio mestre, a irracionalidade dos animais inferiores, tida, para ele, como preferível à racionalidade humana.

Os possíveis pontos de contacto são poucos e inconsistentes, não só pela índole de cada poeta mas, especialmente, por força das línguas em que os poemas foram escritos. Os anjos e demônios santosouzeanos não se parecem em coisa alguma com os anjos ou o anjo terrível de Rilke, existindo, entre eles,

uma diferença enorme, como da água para o vinho. Outro pseudo-elo de aproximação seria a convivência com a morte, cujo culto, porém, não é apanágio rilkiano ou de qualquer outro versificador contemporâneo, pois vem de remotas eras, constituindo na obra de ambos ecos distantes de idênticas fontes primitivas.

### c) clássicos greco-romanos e renascentistas

Se se quiser, de fato, rastrear, em essência, os elementos plasmadores e afins da poética santosouzeana, há de se recorrer forçosamente à antiguidade clássica e às fontes renascentistas, conviver com Homero, Esquilo e Sófocles, com Virgílio e Dante, com Camões, Shakespeare e Goethe, deleitando-se na intimidade da Ilíada e Odisseia, de Prometeu e Eumênides, de Édipo Rei e Electra, da Eneida, Divina Comédia, dos Lusíadas, de Hamlet, Macbeth e Rei Lear, do Fausto. Nesse convívio literário há de sentir a atmosfera poética que inspirou Santo Souza, e definir os parâmetros delineadores das aproximações ou influências reais sobre a sua grande obra.

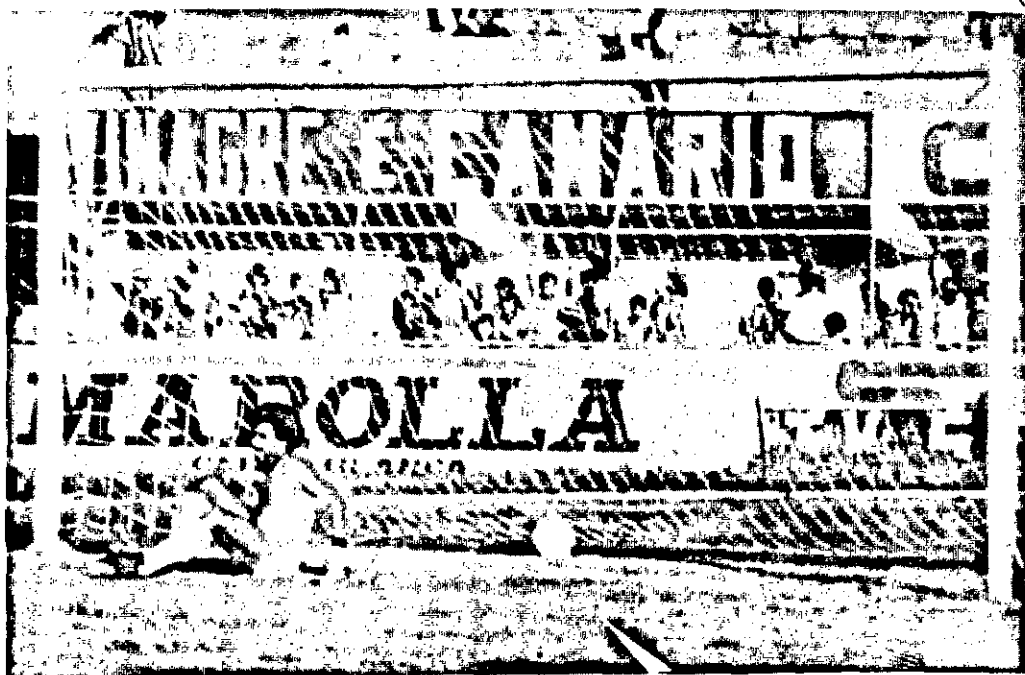
Numa síntese imperfeita, lacunosa, poderíamos afirmar: dos poetas e dramaturgos gregos herdou Santo Souza o discurso veemente e o culto da tragicidade; de Virgílio e Dante, a predisposição ao misterioso, a tendência iniciática; de Camões, o desempenho verbal e o andamento clássico do verso; de Shakespeare e Goethe, o calor dramático e o gosto pela bruxaria. Aqui e ali, entre um verso e outro, expressões e imagens como apagados traços dos mestres universais da poesia, que o criador do Pentáculo do Medo não se preocupa em ocultar.

### d) tradição filosófico-esotérica

Ao lado das mencionadas afinidades ou filiações estéticas clássico-renascentistas, há de se atentar, também, para as achegas e ingredientes extraliterários, procedentes de outras áreas, como os sistemas filosóficos antigos, e tradição bíblica ou búdico-védica, as ciências ocultas. Essas fontes, a rigor, não constituem manifestações literárias propriamente ditas, por não se destinarem ao deleite ou prazer estético ou, pelo menos, de inclinação estética, que é a finalidade primordial de toda realização artística.

Em qualquer desses campos — filosóficos ou esotéricos, todos eles de contornos iniciáticos, vamos encontrar, em abundância, muitos dos elementos constituintes da obra santosouzeana: vestígios e reminiscências das doutrinas oríficas e do pitagorismo, com a presença da Noite e do Tempo, do perdido caminho das almas, do primado dos números, da harmonia celestial das esferas; reminiscências e vestígios de práticas, conceitos ou símbolos teosóficos, cabalísticos, astrológicos, alquímicos e maçônicos, como legítimo processo de fortalecimento do substrato poético.

# SÓ DEU SERGIPE



Zé Luis sentado vê o gol de Antônio Carlos (foto Eronides).

Pouco futebol e muita violência foi o que foi visto no grande DÉRBI do futebol sergipano, ontem à tarde, no Estádio Lourival Baptista, que apontou a vitória do Clube Esportivo Sergipe por 3 x 0 frente a Associação Desportiva Confiança.

Mas, nem por isso, a vitória do Sergipe deixou de ser uma vitória de raça diante da covardia em alguns jogadores do Confiança. A grande verdade é que só deu "Diabo Rubro" ontem, no Batistão, desde a violência até os três gols que surgiram na partida para alegria de toda a torcida do time mais querido do Estado.

O jogo violento predominou durante todo os 90 minutos da partida, devido a fraca atuação do juiz Aloisio Santos - apontado como um dos melhores do nosso futebol. Embora não tenha contribuído para o resultado do jogo, Aloisio Santos errou por diversas vezes em não aplicar o cartão amarelo nos lances mais viris, que aconteceram principalmente nos primeiros 15 minutos para segurar os nervos dos jogadores das duas equipes.

## OS GOLS

Eram decorridos 16 minutos do primeiro tempo, o Sergipe mostrando um melhor futebol que o Confiança, principalmente no meio-campo onde Déri envolvia todo o tripe de meio campo do Confiança, que jogava erradamente com dois liberos - aproveitava a primeira oportunidade para marcar.

Cruzamento de Valtinho da esquerda, Antônio Carlos deslocado pelo meio, subiu livre de cabeça e com um toque sutil deslocou o arqueiro Zé Luis mandando a bola para o fundo da rede. 1 a 0 Sergipe, placar que ficou mantido até o final do primeiro tempo.

Iniciado o segundo tempo, o Confiança entrava com uma modificação: Mica em lugar de Marcílio. Substituição que o treinador Alberto Menezes fez para atender a torcida que estava vaiando o atacante, mesmo sem Marcílio estar jogando mal.

Para surpresa da torcida do Confiança, que esperava um melhor rendimento do time, logo aos 2 minutos de jogo o Sergipe ampliava o placar. O atacante Dão completou de cabeça um cruzamento vindo da direita e fez 2 a 0, em nova falha do bloco defensivo do Confiança.

Coube a Déri marcar o gol mais bonito da tarde. A bola estava com Dudu, Déri tomou na raça penetrou e chutou forte no canto direito do arqueiro Zé Luis marcando o terceiro e último gol da partida, quando eram decorridos 7 minutos.

## DETALHES TECNICOS:

Auxiliado por José Carlos Santos Oliveira e Lécio Bernades, dirigiu a partida o senhor Aloisio Santos com uma fraca atuação. Como anormalidade registrou-se as expulsões de Heribaldo (Sergipe) e Dudu (Confiança) por jogo violento. A renda de ontem, no Batistão, foi a maior registrada até agora no Campeonato Sergipano de 1978: Somou a importância de CR\$ 221 mil e 030 cruzeiros, para um público pagante de 10 mil e 151 expectadores.

EQUIPES: SERGIPE - Marco Antônio, Heribaldo, Rubens, Moreira e Cabral; Camilo, Carlos Alberto e Déri; Antônio Carlos (Paulo), Dão (Luis Carlos Pastor) e Valtinho. CONFIANÇA - ZE LUIZ; Gilson, Fiscina, Cacau e Jadilson (Galego); Paulo Gomes, Dudu e Luis Carlos; Nininho, Marcílio (Mica) e Carioca.

gol de Cambalhota



# Vasco despacha Ita

ITABAIANA — (De Antonio Barbosa para o JC) — A Associação Olímpica de Itabaiana perdeu a longa invencibilidade de 39 jogos, ontem à tarde, nesta cidade, após ser derrotado pelo Vasco Esporte Clube por 1 a 0. O jogo foi realizado no Estádio Presidente Médici, e o gol da vitória do Vasco foi assinalado aos 29 minutos do primeiro tempo por intermediário de Florisvaldo Cambalhota depois de uma falha do zagueiro Ailton.

Com essa vitória frente ao Itabaiana por 1 a 0, o Vasco soma 11 pontos ganhos e praticamente assegura a conquista do primeiro turno do Campeonato Sergipano de 1978. Para que isto venha realmente acontecer, o Vasco precisa de apenas um empate contra o Confiança — jogo que será realizado no próximo domingo no Batistão, independente do resultado da partida contra o Santa Cruz, com data ainda a ser marcada pela FSF.

## DETALHES TÉCNICOS

O jogo que apontou a vitória do Vasco por 1 a 0 frente ao Itabaiana ontem, nesta cidade, foi bastante disputado pelas duas equipes. Venceu o time cruzmaltino, porque

soubes aproveitar a oportunidade surgida aos 29 minutos do primeiro tempo para marcar o gol.

Lançamento de Santana em profundidade a procura de Florisvaldo Cambalhota, o zagueiro Ailton falhou na cabeçada e o artilheiro do Sergipão 78 — agora com 9 gols recebeu a bola bateu o lateral Amaúte na corrida e chutou para marcar o único tento que deu a vitória ao Vasco.

Antonio Vieira de Gois foi o juiz da partida com um ótimo trabalho, auxiliado por José Joaquim e Kleber Leite. A arrecadação no Presidente Médici somou a importância de Cr\$ 46 mil 850, para um público pagante de 1.820 expectadores.

## EQUIPES:

VASCO — Edilson, Sílvio, Nilson Braz, Ademir e Careca; Furiba, Cipó e Santana; Mário Jorge (Tião), Florisvaldo e Everaldo (Lauro). ITABAIANA — Memera, Amaúte, Israel (Ailton) e Valdir; Gustinho, Dequinha e Luciano; Nilson, Damião e Dedé (Zé Carlos).

## Classificação

Vasco em primeiro

### CLASSIFICAÇÃO DOS CLUBES POR PONTOS

#### GANHOS:

EM 1o. VASCO com 11 Pg  
EM 2o. SERGIPE com 10 Pg

EM 3o. CONFIANÇA e ITABAIANA, com 8 Pg  
EM 4o. OLIMPICO, com 5 Pg  
EM 5o. LAGARTO e PROPRIÁ, com 4 Pg  
EM 6o. SANTA CRUZ com 2 Pg  
EM 7o. CSM, com 0 (ZERO) Pg

## Lagarto e Propriá vencem

Com um gol do estreante Pinheiro, o Lagarto venceu ao Santa Cruz por 1 x 0, ontem, à tarde, no Estádio Paulo Barreto. O jogo tecnicamente não chegou a agradar aos torcedores lagartenses, que mesmo assim vibraram com a primeira vitória do seu time no Campeonato Sergipano de 1978.

Na cidade de Propriá, o time do mesmo nome venceu ao Olímpico de Jura 18 mil por 3 x 0. O jogo foi realizado no Estádio Constantino Tavares, não havendo desta feita evasão de renda devido as providências tomadas pela FS